

CAPITAL
400
REIS

D. Quixote

ESTADOS
500
REIS

LUCROS COMMERCIAES



SOCIO A — Com a crise e o aumento de impostos é melhor fecharmos as portas. — O prejuizo é grande.

SOCIO B — Não haverá mais alguma receita a registrar?

GUARDA LIVROS — Não, senhor; há mais uma despeza : o imposto sobre os lucros.

D. QUIXOTE

O CONTRATOSSE É DE EFEITO SENSACIONAL

Bronchites chronicas ou
recentes, Fraqueza, Co-
queluche, Tuberculose,
Dôres no peito e nas
costas, Insomnias, etc.

O CONTRATOSSE
é um santo remedio!



O MILAGRE!...

O governo francez com-
municou ao gabinete de
Berlim estarem sepulta-
dos em territorio francez
460.000 soldados alle-
mães, contra 20.000 fran-
cez inhumados na Alle-
manha.

Para encontro de con-
tas, é provavel que os
allemães pecam á França
mais 440.000 soldados,
que enterrarão, allí, de
muito bom grado.

Os tecelões de Roubaix
patearam o sr. Briand,
na occasião em que dis-
cursava em um dos thea-
tros da cidade. Os gen-
darmes invadiram, por
isso, a casa de especta-
culos, negando, assim,
aos tecelões, o direito de
pa... «tear».

(Essa noticia veiu pelo
«fio»).

Um energético antiseptico absoluta-
mente inoffensivo e perfeita-
mente eficaz, que cura
sem irritar qual-
quer ferida,
ou corte

DUPLOZON

O
Duplozon
é sem rival
na toilette intima
das Senhoras

A venda em todas as boas
PHARMACIAS DROGARIAS
E PERFUMARIAS

Unico depositario Ambrosio Lameiro
RUA S. PEDRO 133 RIO DE JANEIRO

MAIS PODER



Não ha garra tão forte quanto a do leão, nem
valor que supere o seu valor, nem investida mais ter-
rivel que a sua. Por isso é o rei das selvas e por isso
ante elle apresentam-se os outros animaes como ti-
midas ovelhas. O que a Natureza outorgou ao leão
para dar-lhe tão extraordinaria superioridade, isto é,
"MAIS PODER", deu á sciencia moderna, no campo
da therapeutica, ao analgesico de maior popularida-
de, combinando-o com a Cafeina e convertendo-o
assim nos admiraveis

COMPRIMIDOS BAYER DE ASPERINA E CAFEINA

que são hoje o remedio mais poderoso, seguro e ra-
pido para dores de cabeça (especialmente as causadas
por fadiga mental ou intemperança), dores de den-
tes e ouvidos, nevralgias, catarrhos, colicas menstruaes,
etc. Qualquer pessoa pode tomal-os com absoluta
confiança, pois nunca affectam o coração. "Preço de
venda do tubo original 3\$500."



Figurinos Novos CASA REYNAUD

RUA DOS OURIVES, 57
Antonio Bravo — Succ.

A' venda o numero 2 de *Paris Album* — Rs. 5\$000 — ex-
clusividade desta casa — Grande variedade de figurinos de
semestre — Lingerie — Blusas — creança e homem. Um sorti-
mento grande de jornaes para bordados, reformado por todos
os vapores. — Agentes do conhecido figurino para alfaiates
Le Progrès — peçam catalogos.

Os concursos do "D. Quixote"

1.º

Interpretação de iniciaes

Trata-se neste concurso de interpretar, humoristicamente, as iniciaes indicativas de varias instituições; exemplo D. N. S. P. (*Departamento Nacional da Saude Publica*) *Doutores, Notaveis, Sangraadores do Povo*.

Os premios tocarão aos concorrentes que maior numero de interpretações felizes tiverem encontrado.

O julgamento será feito por meio de grãos (0-10) dados a cada interpretação, tirando-se-lhes a média arithmetica, como nas provas de exame.

Grupos de iniciaes cuja interpretação humoristica é pedida aos concorrentes, de accordo com as condições acima expostas:

- M. V. O. P. — Ministerio da Viação e Obras Publicas.
- S. I. F. A. — Serviço de Inspecção de Fomento Agricola.
- D. G. I. P. — Directoria Geral da Instrucção Publica.
- R. J. T. L. P. C. — Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company.
- D. G. H. A. P. — Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica.
- C. M. — Conselho Municipal.
- C. N. L. B. — Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.
- S. P. R. D. F. — Serviço de Prophylaxia Rural do Districto Federal.
- H. N. A. — Hospicio Nacional de Alienados.
- S. C. M. — Santa Caza de Misericordia.

PREMIOS DE 50\$000 ao 1.º collocado

30\$000 ao 2.º »

20\$000 ao 3.º »

Assignaturas annuaes do *D. Quixote* ao 4.º, 5.º, 6.º; assignaturas semestraes aos 7.º, 8.º, 9.º, 10.º.

A apuração será publicada no numero de 16 de Novembro p. f.



4.º CONCURSO—De belleza negativa

Parodiando o concurso de belleza que está sendo realizado pelos nossos collegas da *Noite* e da *Revista da Semana*, abrimos o concurso seguinte:

QUAL O HOMEM MAIS FEIO DO BRASIL?

Vide o numero 232.

2.º CONCURSO

As gracinhas do Bébé

Concurso especialmente destinado ás nossas leitoras que forem mães, podendo concorrer os leitores que tambem forem (paes).

Trata-se de mandar-nos a phrase, o dito, a «graca» mais interessante que o seu *bébé* (até 10 annos) tiver dito.

Aos *bébés* premiados em 1.º, 2.º, 3.º e 4.º logar serão abertas cadernetas na Caixa Economica no valor, respectivamente de 50, 30, 20, 10 mil réis.

Um bello estimulo para os petizes premiados que, para o futuro, hão de ter a grata impressão de haverem ganho em tenra idade o seu primeiro dinheiro, á custa da propria intelligencia.

Quantos humoristas estaremos nós semeando com esse concurso!

Para que esse como o 4.º concurso possa interessar aos nossos leitores de fóra, dar-lhe-hemos o praso de 90 dias para a apuração.

3.º CONCURSO

Phrases historicas

Este concurso consiste em descobrir, atravez das caricaturas as phrases historicas, legendas ou divisas que ellas representam.

Os desenhos são, está entendido, «caricaturas» das phrases.

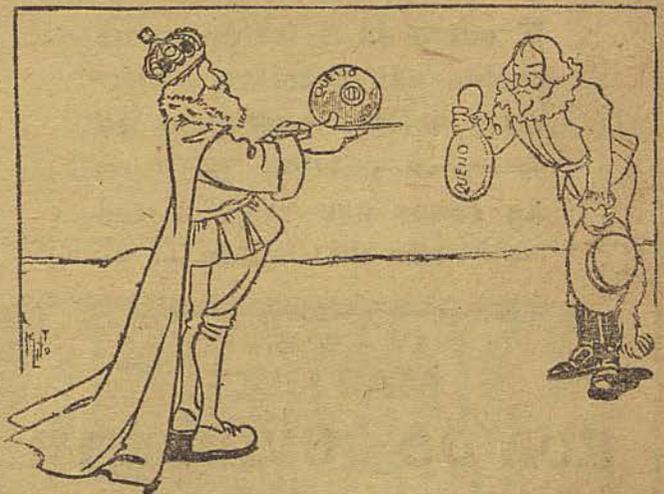
O premio maior será adjudicado ao que acertar as quatro phrases; havendo sorteio, em caso de serem varios os acertantes.

Um premio de 100\$000 ao 1.º; assignaturas annuaes do *D. Quixote* aos quatro seguintes e semestraes ao 6.º em diante até ao 10.º.

Hoje estampamos dois desenhos, representando, duas phrases historicas. O concorrente deve dar na solução, o auctor e o dono de uma e de outra.

Devemos avisar que esse concurso não tem a difficuldade que apparenta; é preciso, apenas, conhecer um pouco de Historia.

No proximo numero estamparemos novamente os desenhos da edição anterior.

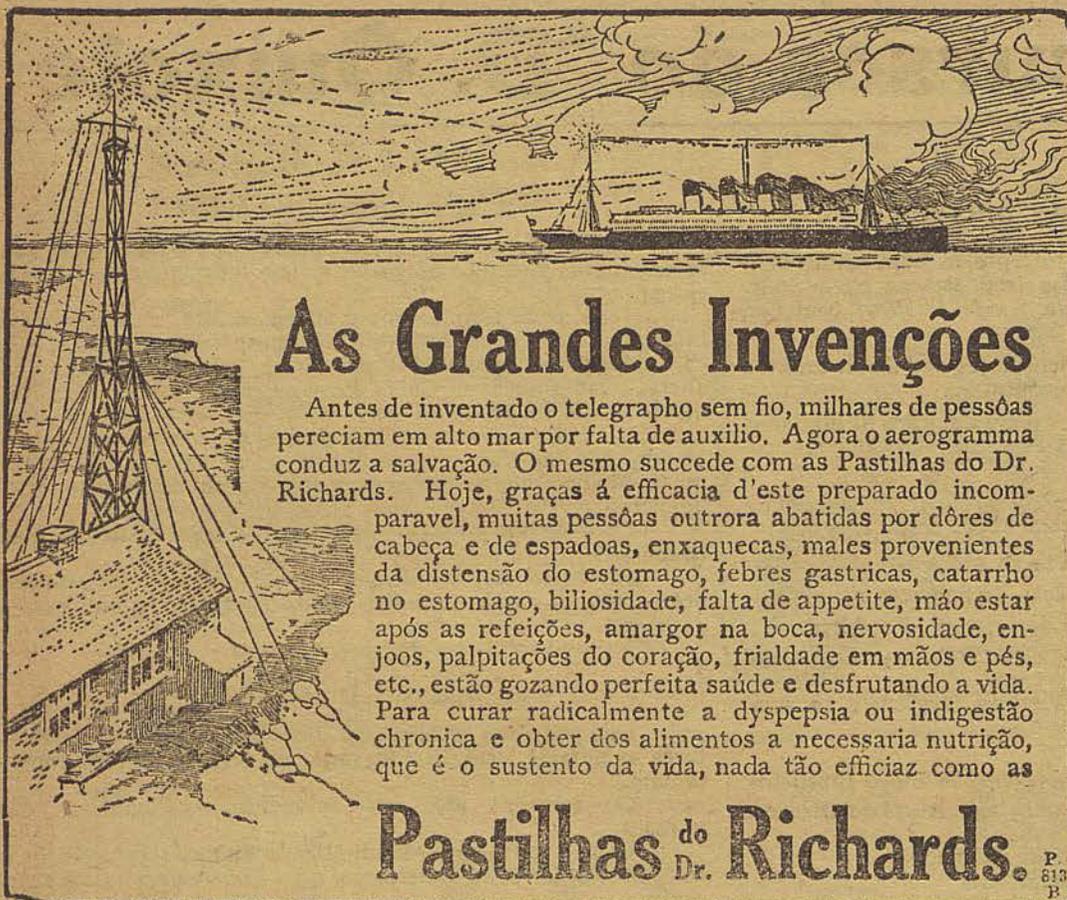


CONCURSOS DO
«D. QUIXOTE»

Coupon que deverá ser collado
por fóra da sobrecarta.

AVISO IMPORTANTE

As soluções deverão vir assignadas com dois pseudonymos, sendo o segundo para confronto e identificação, no caso do concorrente ser premiado.



As Grandes Invenções

Antes de inventado o telegrapho sem fio, milhares de pessoas pereciam em alto mar por falta de auxilio. Agora o aerogramma conduz a salvação. O mesmo succede com as Pastilhas do Dr. Richards. Hoje, graças á efficacia d'este preparado incomparavel, muitas pessoas outrora abatidas por dôres de cabeça e de espadoas, enxaquecas, males provenientes da distensão do estomago, febres gastricas, catarrho no estomago, biliosidade, falta de appetite, máo estar após as refeições, amargor na boca, nervosidade, enjoos, palpitações do coração, frialdade em mãos e pés, etc., estão gozando perfeita saúde e desfrutando a vida. Para curar radicalmente a dyspepsia ou indigestão chronica e obter dos alimentos a necessaria nutrição, que é o sustento da vida, nada tão efficiaz como as

Pastilhas do Dr. Richards.

FIOH!...

O Nilo ficou maluco
— o caso é de metter dô —
o povo de Pernambuco
ao vel-o gritou: *fioh!*...

Ao vel-o na roda-viva,
queimando carvão em pó,
julgou o locomotiva
e poz-se a gritar: *fioh!*...

O Nilo tem limpa-trilho,
tem rodas, sem quiproquô,
e d'ahi todo o sarilho
do povo a gritar: *fioh!*...

Não tem bucho, é nma fornalha
(elle o disse em Maceió)
que devora lenha ou palha,
justificando o *fioh!*...

Demais, sem fazer mofina,
embora se diga um Job,
enguliu a Leopoldina,
origem deseje *fioh!*...

O Nilo ficou maluco
— agora, gorogotó! —
o povo de Pernambuco
ao vel-o gritou: *fioh!*...

R. R.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas Loterias e offe-
rece maiores vantagens ao
publico.

As casas que mais sortes
têm distribuido.

MATRIZ:

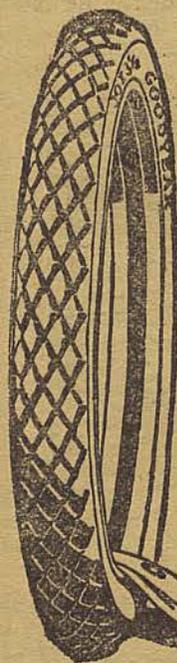
RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL:

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

PNEUMATICOS GOODYEAR MELHORES DO QUE NUNCA



Os pneumaticos e camaras de ar Goodyear para automoveis são melhores hoje do que têm sido. Basta comparal-os a outros para se ter a certeza da sua superioridade. Tanto os novos pneumaticos como as camaras de ar são mais espessos, mais pesados, maiores, mais fortes, emfim: são superiores em qualidade e durabilidade permitindo-nos assim *garantil-os* contra defeitos de material ou mão de obra empregados no seu fabrico.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF S. A.

Avenida Rio Branco, 253
RIO DE JANEIRO

Rua Florencio de Abreu, 108
SÃO PAULO

GOODYEAR

IODOLINO DE ORH

Contem, de uma forma perfeita e assimilavel, todos os agentes medicinaes que vencem e curam a anemia. O tonico mais completo, depurativo anti-eserophuloso. Receitado diariamente pelos medicos mais eminentes, que attestam o seu alto valor therapeutico nas doencas seguintes:

ANEMIA DE DIVERSOS TYPOS — ESCROPHULAS — RACHITISMO — PALLIDEZ — FLORES BRANCAS — TUBERCULOSE CHRONICA — FALTA DE FOME — MAGREZA — FALTA DE ENERGIA — CANSAÇO CEREBRAL

PARA AS CRIANÇAS — é indispensavel no periodo do crescimento. Fortifica e desenvolve normalmente. Evita as doencas da infancia, facilitadas pela Anemia. Corrige a nutrição deficiente. Augmenta o appetite, engorda e desenvolve as côres.

PARA AS MENINAS — no periodo da puberdade, é garantia contra desarranjos futuros.

PARA AS MÃES — no periodo da gestação e da amamentação, é prodigioso.

PARA OS HOMENS — no periodo da vida intensa, augmenta o vigor e as forças. Evita a perda de energia. Conserva e activa as funcções cerebraes.

AOS VELHOS — evita a decadencia, reconstitue e fortifica o organismo.

INSUBSTITUIVEL NAS CONVALESCENÇAS

Os resultados colhidos são sempre superiores em todas as edades. Fortifica, desenvolve e evita a invasão de molestias causadas pelo enfraquecimento do organismo.

Em todas as drogarias e pharmacias do Brasil — Agentes geraes: Silva Gomes & C.
— Rua 1.ª de Março 151 — Rio de Janeiro.

Estomago-Intestinos

Para o perfeito restabelecimento das funcções perturbadas destes órgãos é seguro recommendar-se a

PAPAINA NIOBEY

Depositario e fabricante

Silva Araujo & C.

A excursão do dr. Nilo Peçanha aos Estados do Norte tem um alcance que ninguem pôde contestar.

— Alcance?! Já?

— De que se admira?!

— Dizem que *alcance* é a differença para menos em qualquer ajuste de contas!

ASCARIDOL VERMIFUGO EFFICAZ

Expelle os vermes e dá vigor ás creanças. Dosado segundo as edades, como indica o quadro abaixo, evitam-se os erros de dosagens por colheres, porque estas variam muito de tamanho. O conteúdo de um vidro é uma dose definida. Na OPILAÇÃO, applicam-se 3 doses, uma de 15 em 15 dias.

N. 1	N. 2	N. 3	N. 4	N. 5	N. 6
PARA 1 anno	PARA 2 annos	PARA 3 annos	PARA 4 annos	PARA 5 annos	PARA 6 até 12 annos

ATACADO DE INFLUENZA



O Exmo. Snr. Coronel Urbano Martins Garcia diz:

Attesto que tendo sido ha tempos atacado de influencia, usei com grande proveito do **Peitoral de Angico Pelotense**, conseguindo dentro de pouco tempo debellar todos os symptoms dessa molestia, ficando perfeitamente restabelecido.

Além desse facto pessoal, possúo em minha familia diferentes casos não só de influencia como de outras molestias: re-friados, tosses, bronchites, etc., em que os doentes sob a benefica influencia do **Peitoral de Angico Pelotense** rapidamente ficaram curados.

Pelotas, 1.º de Maio de 1907.

Urbano Martins Garcia.

Vende-se em todas pharmacias e drogarias do Rio, S. Paulo, Minas, Bahia, Recife e Santos.

Fabrica e Deposito Geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira -- PELOTAS, Rio Grande

Opilação - Anemia produzida por ves mes intesti

naes. *Tratamento* rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Innumerat attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Banel & C.

GRATIS

Caixa 1668

Desejaes receber uma linda revista-figurino deste mez, 36 paginas, que estamos distribuindo a titulo de reclame? Enviae o vosso endereço e 600 réis em sellos para o porte, á METROPOLITANA Agencia.

S. Paulo

Royal Store

Para terminar a secção de MOVEIS, afim de ampliar as secções de Tapeçarias, Modas e Confeccções, addicionando Fazendas, Roupas brancas para Senhoras, Meias, Roupas de cama e mesa e artigos de armarinho, que serão divididas em séries de artigos por secções

vende por preços de offerta

todos os artisticos e modernos mobiliarios de seu amplo e variado "stock". Desde já vendem-se os espelhos, vidros, arandelas e demais utens lios dispensaveis á nova inst-llação que se realisará breve.

187, RUA DO OUVIDOR, 189

TELEPHONE NORTE 6717

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE
DO ACIDO
URICO

Salvitae

CONTRA
A GOTTA
DIABETES
RHEUMATISMO
DOENÇA DE BRIGHT

American Apothecaries Company
NEW YORK



Crepe china, bord. ouro, metro	32\$000
Crepe velludo, broché, metro.....	80\$000
Gaze seda fantasia, m.	15\$000
Tricotine de seda, m.	19\$500
Foulards pura seda, m.	19\$500
Crepe Georgette, m...	11\$000
Filó metallico, metro...	12\$000
Organdy suisso sup., m.	7\$000
Filó todas as côres, m.	4\$000
Camisas suissas.....	9\$800
Meias de seda, perfeitas	5\$000

CASA ISIDORO
R. 7 de 7.º 99
 (Entre Avenida e G. Dias)

Sim! E' preciso que se note:

Os superiores **COLLARINHOS**

As mais bellas **CAMISAS**

As melhores **ROUPAS BRANCAS**

Os mais finos **ARTIGOS DE CAMA, CORPO E MEZA**

Só podem ser adquiridos pelo menor preço--na

Fabrica Confiança do Brasil

Unico deposito para **VENDAS DIRETAS AO PUBLICO**

87-Rua da Carioca-87

(Não tem filiaes)



LOMBRICOL

"JACCOUD"

Efficaz especifico contra as *Lombrigas*, vermes de *Opilação*, e demais parasitas Intestinaes.

PURGATIVO VEGETAL, SUAVE E INOFFENSIVO.
 Em todas as pharmaeias e drogarias.

O LIQUIDO

ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva as Metaes

J. A. SARDINHA RIO



ECZEMAS

Rio de Janeiro, 29 de Julho de 1918.

Illmos. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO

Rua da Gloria, 62

Venho communicar a VV. SS. que, soffrendo de ECZEMAS, em ambas as mãos, durante tres annos mais ou menos, consegui curar me radicalmente com o uso de 3 vidros de *Elixir de Nogueira*, grande depurativo do sangue, formula do saudoso Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

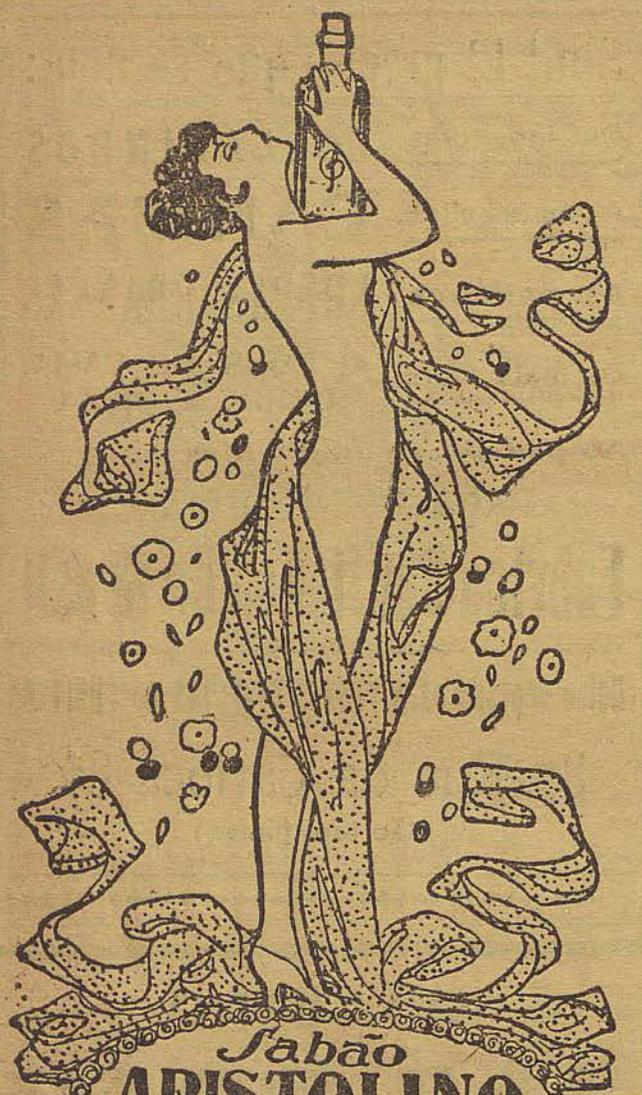
Por ser verdade o que venho de exarar, autoriso VV. SS. darem publicidade á presente, mensageira de meus agradecimentos.

Sem outro motivo sou com muita admiração

De VV. SS. Ama. Atta. e Cra.

Albertina dos Santos. — Firma reconhecida.

Vende-se em todas as pharmaeia e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



**Sabão
ARISTOLINO**

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER,

- | | |
|-------------|-----------------|
| Manchas | Cravos |
| Sardas | Vermelhidões |
| Espinhas | Comichões |
| Rugosidades | Irritações |
| Dôres | Contusões |
| Eczemas | Queimaduras |
| Darthros | Inflamações |
| Golpes | Frieiras |
| Feridas | Perda do cabelo |

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVAGOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE
Deposito: Drogeria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

O allivio instantaneo da Asthma

Um Medico afamado descobre ao fim o Remedio

O asserto assombroso de que a Asthma pôde alliviar-se ao instante, como o diz um Medico tão afamado como o Dr. Schiffmann, interessará muito aos doentes de Asthma. A maioria dos astmaticos tem-se convencido de que obtem um allivio muito pouco, se é que se obtem, com os methodos até agora empregados, e em realidade a sua doença tem sido considerada até á data como incuravel. Não obstante, este distincto galeno, depois de um estudo prolongado da Asthma e de outras doenças semelhantes, descobriu um remedio que allivia ao instante os casos mais graves de Asthma e Bronchites, sem importar a seriedade do ataque ou a obstinação do caso. O Dr. Schiffmann tem uma confiança tão absoluta em seu remedio, que pediu a este jornal annunciar que offerece enviar uma caixa gratis de amostra do «Antiastmatico (Marca de Fabrica «Asthmador») do Dr. Schiffmann» a todas as pessoas que lhe enviem seus nomes e endereços claramente escriptos em um bilhete postal, no prazo de dose dias.

Considera que uma prova pratica será a mais conveniente e em realidade o unico meio para vencer a preocupação natural de milhares de astmaticos que até agora têm buscado em vão o allivio para sua doença. Ainda quando muitos pharmaceuticos têm vendido no Brasil o «Antiastmatico do Dr. Schiffmann» desde ha muitos annos, considera que algumas pessoas podem não ter sabido nunca de que este remedio e por essa razão faz esta offerta tão liberal.

Esta é uma oportunidade para provar sem despeza alguma um remedio tão celebre e lisonjeiro, e estamos seguros de que muitos doentes aproveitarão a vantagem de esta offerta. Basta com enviar o nome e o endereço (sem explicações) por meio de um bilhete postal como segue: Dr. R. Schiffmann: Rua 7 de Setembro, 107, Rio de Janeiro.

A recepção do senador Nilo Peçanha foi um assombro. Foram-lhe rendidas as homenagens a que tem direito pelos serviços prestados á Republica.

- Pelas suas bellas acções!
- Acções?!
- Sim, homem! As da Leopoldina!

O povo da Bahia, affirma um despacho telegraphico, fez uma extraordinaria manifestação de despedida ao dr. Nilo Peçanha.

- Pudera!
- Hein?!
- Ia livrar-se do homem!

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guilry-Rio.



ESPECIFICO da GRIPPE EUCEINA WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

Na Camara :

-- Quem foi que disse dente ?

-- Dissidente ? !

-- Não, homem ; quem falou em dente ?

-- Ah ! Com certeza o Manoel Reis, alludindo
ao limpa-trilho do Nilo !

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

UNHOLINO

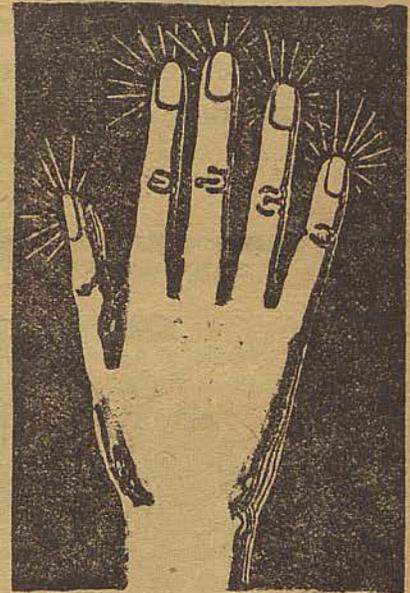
Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda cor rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.

Tijolo 1\$000
Pó 1\$500
Verniz 2\$000
Pasta 2\$500

Pelo correio mais
500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL :
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE
RUA DA URUGUAYNA, 66
Grãma UNHOLINO



MOVEIS

TAPEÇARIAS

LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

O que particularmente

distingue o Odol de todos os outros preparados destinados á hygiene da bocca é a maravilhosa propriedade que tem elle de revestir o interior da bocca com uma camada extremamente fina, mas fortemente antiseptica, que actúa por muito tempo, mesmo depois da lavagem.

Essa acção duradoura, que nenhum outro preparado possui, dá plena convicção, a toda pessoa que faz uso diario do Odol, de que a sua bocca está seguramente protegida contra a acção da carie e dos elementos de fermentação, que occasionam a destruição dos dentes.



O concurso de belleza feminina não serve apenas para se conhecer a mais bella; ha um outro motivo occulto e justo.

Qual é?

Glorificar as qualidades do fino sabonete

SANITOL

O melhor e o mais perfumado.

A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1.ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.

Rua Theophile Ottoni n. 95 — Rio.

- O Nilo desembocou na Bahia!
-- Na Bahia?! Você não sabe geographia!
-- Não sei geographia, mas sei, ao menos, ler os telegrammas!
-- ?!
-- O Nilo fez outra conferencia em S. Salvador

QUAL A MAIS BELLA?...

Lydia, a loura? Elsa, a pallida? Thereza
Essa morena trefega e gentil
De olhos negros e porte de princeza?
Dulce, que tem os olhos côr de anil?

Dora, que allia a graça á gentileza?
Hecila? Ida? Odette? Abigail?
Quem afirmar nos pode, com certeza,
Qual a moça mais bella do Brasil?

Uns dizem que é Judith, outros que é Stella;
Penso, porém, como o doutor Gottuzzo,
Que é, de facto, um espirito de escól;

Nesse concurso ha de vencer aquella
Que mais frequentemente fizer uzo
Do fino sabonete «Sanitol».

J. C. Junior.



PHILOSOPHIA ÀS COLHERINHAS

(Tomar uma antes de dormir).

Crime e castigo

Qual o artigo de lei ignoro (diga-m'ó
Qualquer sabio jurista)
Que na cadeia manda pôr o bigamo?
Está a pena no Código prevista?
—*Summum jus, summa injuria!*
Como reza o romano adagio antigo.

A Justiça, serena, evita a furia
Das paixões; e eu vos digo
Que ella o castigo
Em casos taes supprime.

Já a pena incluída está no proprio crime...

■ ■ ■ ■

Sortes

Não ha dinheiro que abrande
A dôr que um peito magôa:
Uma coisa é sorte-grande,
Outra coisa é sorte bôa...

■ ■ ■ ■

Cabeça de alfinete

Tem o alfinete cabeça
De muito juizo:
Não deixa que o seu dono se envaideça
E que vá além do que é preciso...

■ ■ ■ ■

Fama facil

Quando leio um politico programma,
Fico sem perceber,
— A vêr
Que a voz do povo o acclama,—
Como se pode conquistar a fama
Com as grandes coisas... que se vão fazer!...

Uma victima do Theatro

Forte, rico, formoso,
Parecia feliz entre os felizes
Felizardo Pedrozo.
Porém metteu-se a namorar actrizes
E foi um dia o seu viver edenico!
Hontem soube:—o Pedrozo envenenou-se.
—Com que? Mercurio doce?
—Não; respirando *ar scenico*..!

■ ■ ■ ■

Constancia na variedade

«Sempre a mulher varia»...
— Não a minha (contesta-me o Mamede)
Dinheiro ella me pede
Com a mais firme constancia, todo o dia;
Mas o peor
E' que a quantia
Essa é que muda, é que varia,
Constantemente, para maior...

■ ■ ■ ■

Pessimista

«Dos males o menor» diz o proverbio; pois,
Amigo, o Pessimista—não o iguaes!—
Quando tem de escolher entre dois males,
Escolhe... os dois.

■ ■ ■ ■

Emprego de Capital

Tenhas tú grossas quantias,
Ou teus dias
Na penuria vás vivendo,
Evita as más «companhias»,
Que nunca dão dividendo...

Pezo

Deram agora
Em chamar de «pezado»
O desgraçado
Que anda caipora.
Erra, senhores, quem tal coisa diz,
Quem tal escreve!
O que anda sem vintem, sendo infeliz,
— E' factó incontestavel —
Em logar de «pezado», é léve, léve...
A's vezes chega a ser imponderavel...

■ ■ ■ ■

Obras primas

Cem projectos, cem planos tenho feito
Que não chego, jámais, a executar,
Por negligencia ou por não ter vagar.
Pois suspeito
--E, para tal, razões tenho-as com sobras--
Que esses projectos falhos
Têm sido as minhas mais fecundas obras,
Meus melhores trabalhos...

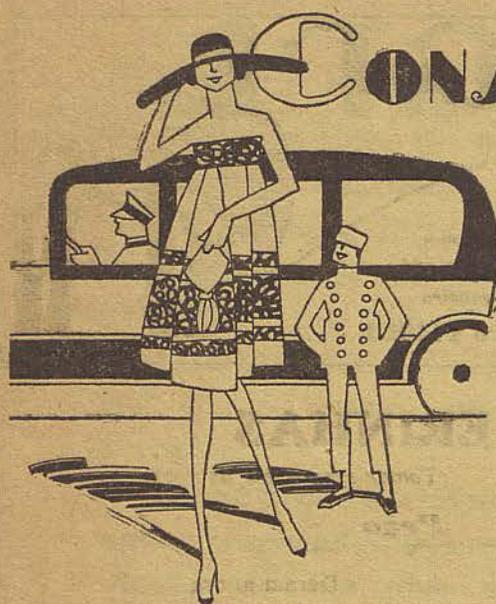
■ ■ ■

Sem ver de quem

Manda a moral christã fazer o bem
Sem ver a quem.
E reciprocamente
A maxima interpreta-se tambem.
Assim, ha muita gente
Que, ao receber o beneficio,
Não faz o sacrificio
De procurar saber de onde elle vem.

João Qualquer.



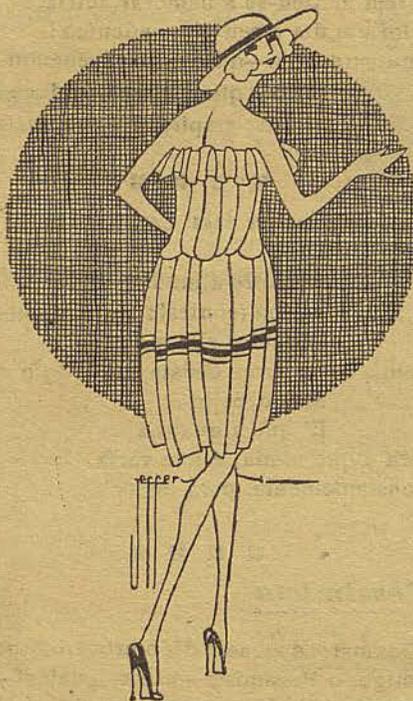


E' da elegancia virtude,
Tendo abalada a saude,
Conservar perfeito o aplomb
E a formosa consulente,
— Logo se via — era gente
De requintado bom tom.

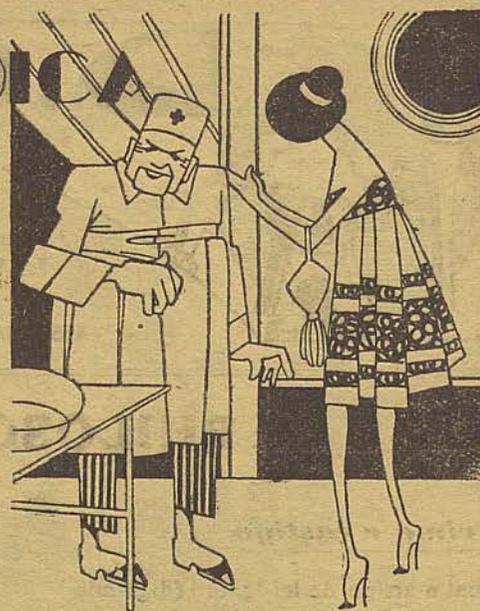
Vestida á ultima moda,
Dama da mais alta roda,
Foi consultar o doutor.
A dama, aparentemente,
Nada mostrava de doente
No porte, no olhar, na côr.

A saia, ou, melhor, saioite,
Pelos joelhos ; e o decote
O collo exhibindo á luz:
Por baixo pouca fazenda
E, como as serpes da lenda,
Dois roliços braços nús.

Assim vestida... ou despida,
Diz ella: — «Doutor, a vida,
Amo-a, não quero morrer !
Soifro... salve-me da morte...»
E falava de tal sorte
Ao mais duro enternecer.



Mas o doutor, que a examina,
Sorri: — « Porque se imagina,
Senhora, tão doente assim ?
Isto é simples resfriamento :
A humidade, a chuva, o vento...
O tempo tem estado ruim».



—«Porém temo a pneumonia...
A grippe... Até fico fria
Pensando na morte atroz ! »
—«Não pense ; e fique segura
Que o mal é de facil cura...»
Diz elle, adoçando a voz.

—«E o remedio ?» — «Simplesmente
Repouso» — «Doutor, sómente ?»
—«Sómente. Póde ir em paz !
E' tudo o que lhe receito :
Vestir-se e pôr-se no leito...
Verá o bem que isso lhe faz».

D. Quixote.



54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

Synonyms



—O patrão telephonou, dizendo que não vem jantar; janta no Ao turco com uns amigos...
 —Onde?
 —Naquelle "restôrante" do Municipal.
 —Assyrio?
 —Sim, senhora; "Ao Turco" ou "Ao syrio" vem dar no mesmo.

POR ESTES DIAS:

MUTT, JEFF & Cia.

Chronicas de
BENJAMIN COSTALLAT

Pedidos ao editor Leite Ribeiro
 Rua S. Antonio—RIO



Questão geographica

Quantos habitantes terá a cidade de Campo Grande, situada no problemático Estado de Matto Grosso?

Foi esse o problema proposto, uma dessas noites, em meio de uma alegre ceia no Assyrio, bem regada a Chamber-tin e Champagne.

Não ha nada como um ambiente alegre para a elucidação dos problemas graves e serios.

Assim, na divertida companhia em que se achavam o Celso Bayma e o Ephigenio de Salles, o caso da população de Campo Grande tomou extraordinario interesse.

Alguem arbitrou 5.000 habitantes para o logarejo matto-grossense; o Bayma achou exaggerado; não lhe dava mais de 3.000, comprehendidas as crianças de mamma.

Mas o Ephigenio, que é forte em geographia, assegurou com toda a convicção:

— Campo Grande tem mais de quatrocentos mil habitantes.

— Não pôde ser!

— Juro á fé de meu grão.

— Não é caso para juramento! isso não é carta do Bernardes! Queremos provas.

— Pois aqui têm a prova. Campo Grande tem um Club de jogo convenientemente licenciado; ora, aqui está o que diz a lei que regula a jogatina:

«Nas cidades cuja população excede de 400.000 habitantes poderá ser concedida autorisação para jogos de azar em grandes clubs fechados constituídos sob a fórmula de sociedade civil, etc., etc.»

O argumento era irrespondível; Campo Grande tem mais de quatrocentos mil jogadores.

Não é annuncio o affirmar que a «Aranka Azul», no S. Pedro e o «Queijo de Minas» no S. José, montadas com todo o rigor e representadas pelos dois brilhantes conjunctos nacionaes, são as melhores peças da actualidade, ou, melhor, os dois maiores successos da actualidade.

Da representação dos Estados Unidos na Conferencia do Desarmamento fazem parte, por determinação do presidente Harding, diversas mulheres.

— A missão é, aliás, puramente feminina! — informa-nos a senhorita Bertha Lutz.

E convicta:

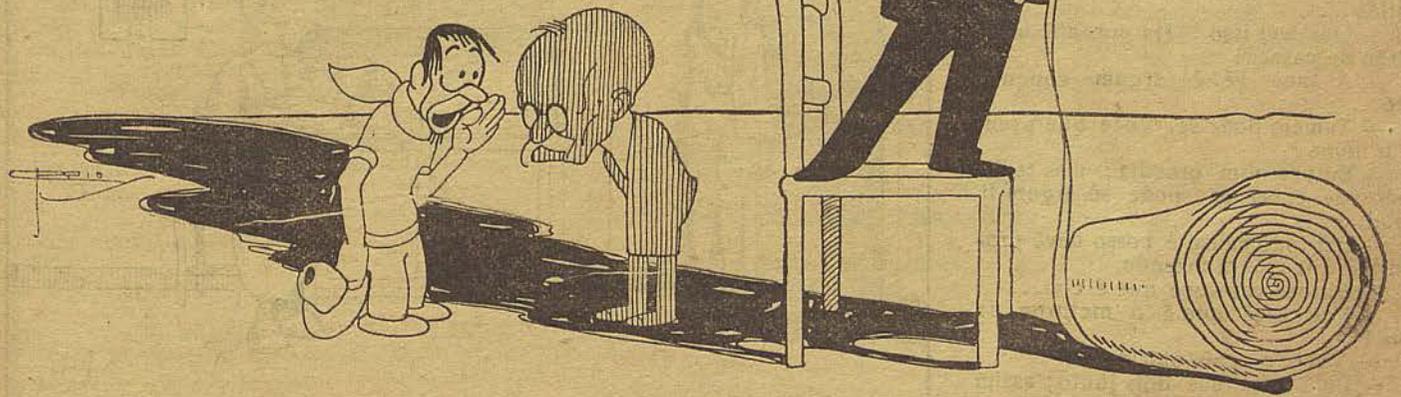
— Quem é, mais do que uma mulher, capaz de desarmar um homem? E olhou-nos, firme.

FAZENDO SOMBRA

A preocupação ultra-hygienica do dr. Carlos Chagas levou-o, entre outras medidas de alta prophylaxia, assucareiros, conferencias, circulares, etc., a tornar obrigatorio o uso da toalha individual para cada freguez de restaurant ou bar.

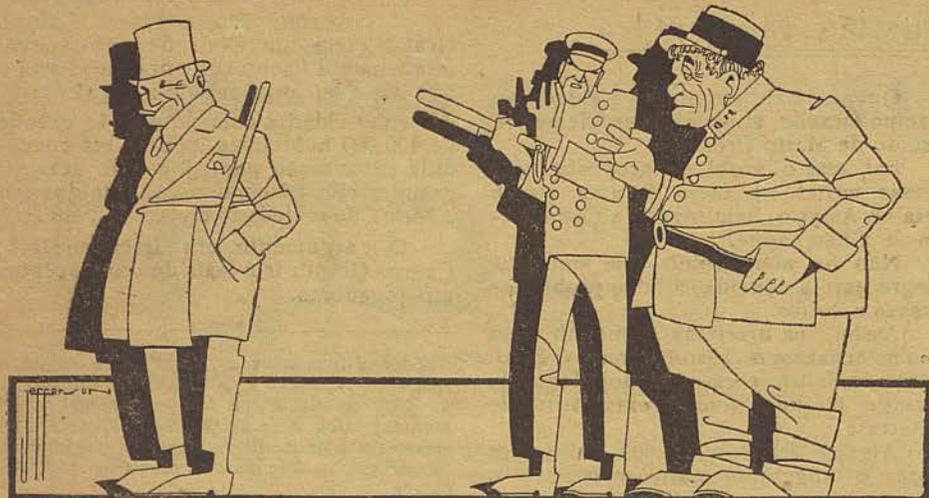
Acontece que certas casas de grande frequencia na impossibilidade de porem em serviço mil ou mais toalhas diariamente aboliram-nas radicalmente.

E ahí temos em que deu a hygienisação do dr. Carlos Chagas: obrigar os elegantes a ter as mãos sujas ou a enxugar-as na fralda da camisa!



Jéca — Elle tem qualquer coisa de Mirabeau, não lhe parece?
 Ruy — Sim, a radical. — Mirabeau... lante.

O Panorama



Um Typo Suspeito

Duas da madrugada. A rua Conde de Bomfim, silenciosa, dormia o seu calmo somno burguez.

As lampadas da iluminação, occultas nas espessas frondes verde-negras dos oitys, era como se estivessem protegidas por immensos quebra-luzes opácos.

Em frente á casa n.º..., de fachada banal e jardimzinho catita, um vulto de homem estacionava por momentos e logo caminhava, a passo lento, ora para um lado, ora para outro. De novo parava, espiando, cauteloso.

Já varias vezes se repetira a manobra, observada de longe por dois outros individuos, estacionados á esquina da rua transversal mais proxima, occultos por detraz de uma arvore...

Passa um bonde a toda a velocidade... passa um taxi de volta da Tijuca.

O vulto permanece em frente ao predio, a observar cauteloso...

As janellas estão fechadas; mas vê-se, coada pelos stores, a luz de uma lampada num dos aposentos.

Os individuos da esquina confabulam. São elles um guarda nocturno, insomne, talvez por molestia, e um guarda civil, desgarrado por aquelles sertões urbanos.

Diz o civil:

— Antonce, que é que se faz?

— Eu, por mim, prendia elle; deve sê ladrão.

— Quaes ladrão! Um sujeito bem vestido...

— Que tem isso! Ha por ahi tanto ladrão de casaca!

— A meu vê é argum conquistadô...

— Tamém pode sê. Você qué prendê o home?

— Eu pro mim prendia; mas tenho medo de encrenca; pode sê argum figurão.

— Em todo causo é nosso devê pronguntá o que elle tá fazendo.

— Entoce vae você que é civi...

— Vae você que é o nicturno da zona!

— Você é mais otóridade.

— Pois vamo nós dois junto; assim dá mais importancia.

O nocturno concordou; e de vagarinho, para não serem percebidos, diri-

giram-se ao individuo que continuava a olhar as janellas.

A um movimento deste cavalheiro, o guarda civil indagou, em tom digno de auctoridade:

— Cidadão, que faz o senhor ahi parado ha tanto tempo?

— E vo...ocê que tem... com isso?

A voz arrastada do noctambulo dava bem a perceber antecedentes de farra grossa.

— Lá isso é que tenho; eu e aqui o nicturno estamo rondando a zona... comprehende o cidadão...

— Ah, comprehendo... Pois eu estou aqui, esperando que a dona da casa apague a luz e vá dormir...

— Home essa! E pra que?

— Pra eu entrar... eu sou o dono; ella é... minha mulher... entendeu?...

Os guardas — ambos eram casados — entenderam perfeitamente e deixaram-no em paz, á espera da guerra...

D. X.

Aladm.



THANASIO Florencio Martins é um desses toleirões encantadores, que «bancam» a ingenuidade pensando, apenas, no proveito. E este é, sempre, dos melhores, principalmente quando se trata de mulheres bonitas.

Um destes dias, em visita a uma familia do seu conhecimento, residente em Santa Thereza, pediu Athanasio a uma das moças da casa, mlle. Adelaide, que lhe fosse mostrar o espectáculo da natureza, que de lá se divisava. Gentil, meiga, attenciosa, a mocinha encaminhou-se para o jardim, e, ahi, começou a mostrar-lhe a cidade, o mar, as montanhas distantes.

— De mais alto ainda, deve ser mais bonito; não é? — aventurou o malandro, com os olhos em uma escada encostada a uma arvore.

— E' sim, — confirmou a moça. — D'alli, do alto, daquella escada, é uma belleza!

E como Athanasio mostrasse desejo de ver o panorama, começou a subir os degrãos, indo o patife um pouco atraz, de olhos levantados. Chegando em cima, bem no alto, a moça indagou:

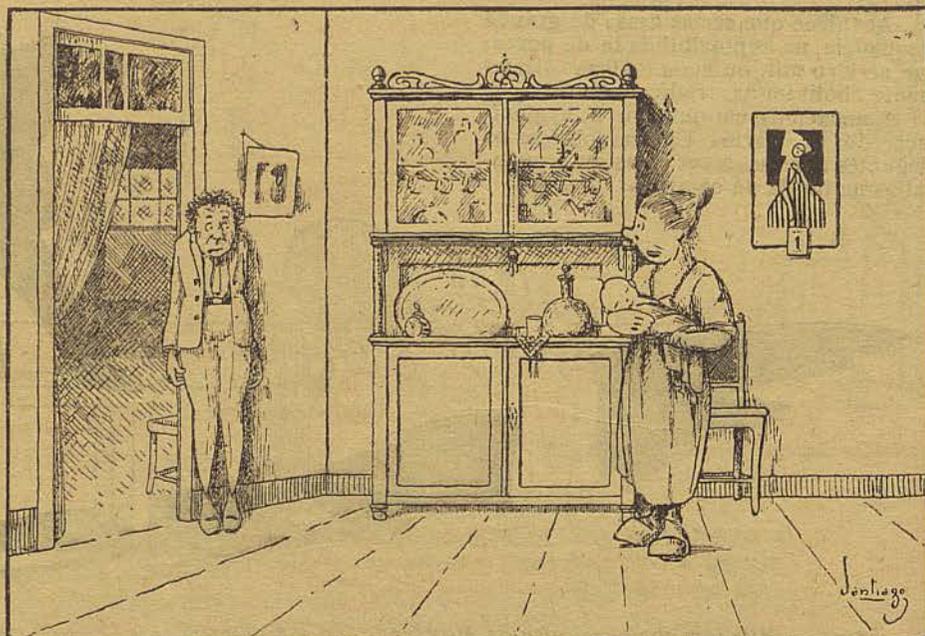
— Está vendo até á fortaleza de Santa Cruz?

— Eu? Não, senhora! — gemeu Athanasio, degrãos abaixo, olhos para cima. E num suspiro:

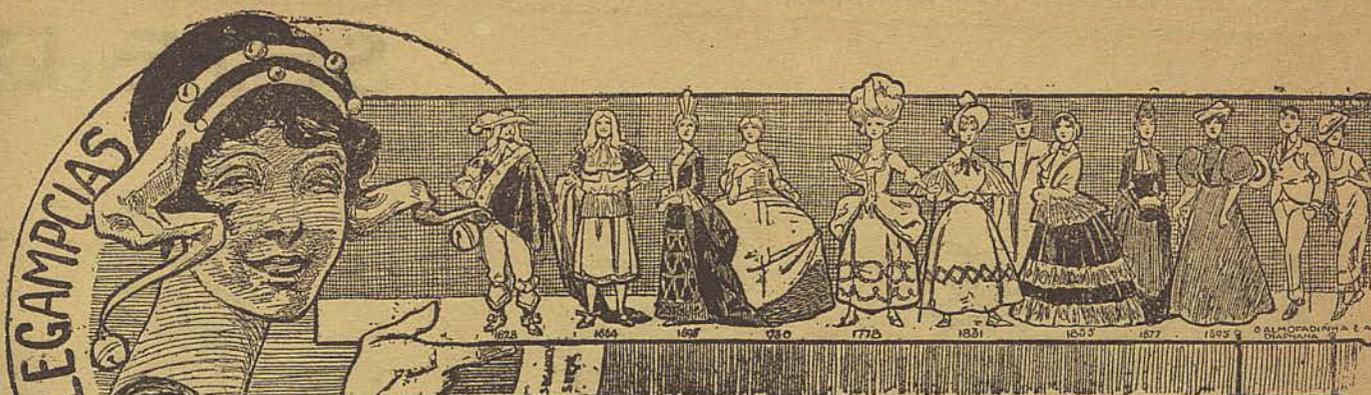
— Estou vendo, apenas, até o nó da meia!

Quando Athanasio Florencio Martins entrou na sala, trazia no nariz a marca de um salto de sapato.

Fóras de horas



—Bonito, seu Euzebio, Se o nosso filho estivesse acordado, que haveria de dizer?...



O dr. Francisco Eiras.
O tratado de Petropolis.
O dr. Nuno de Andrade.
A capitulação da Allemanha.
Parabens.

CASAMENTOS

Telegramma de Bruxellas dá-nos a agradável noticia de haver sido contractado o casamento de S. A. o duque de «Brabante», que aqui esteve com seu digno pae S. M. o rei Alberto, com S. A. a princeza Yolanda de Saboya.

Afim de participar «d'essa boia», o nosso governo mandou syndicar quando se realizará o «nó» matrimonial do duque de «Brabante».

Com a senhorita Alma Grieg da Fonseca, contractou casamento, a 31 de Outubro ultimo, o dr. Pelopidas Gonzaga, engenheiro no interior de S. Paulo.

Antes de pedir a moça, o dr. Pelopidas esteve na residencia do sr. Conde de Affonso Celso, onde, segundo se diz, pediu explicações sobre estes versos de s. ex., que reputa offensivos á sua futura dignidade de marido :

Uma só «Alma»? Que engano!
Muitas «Almas» todos têm:
Muda-se a «Alma» de anno em anno,
Morrem umas, outras vêm!

CONFERENCIAS

Foi enormemente concorrida, na Sociedade Nacional de Agricultura, a conferencia do sr. Thomé Guimarães sobre «A floresta no Brasil». A' sahida, offereceu o conferencista uma flôr indigena a cada um dos seus ouvintes, entre os quaes o senador Lauro Muller, que indagou, curioso :

— Que «flôr é esta»?
E cheirou a sua, deliciado.

Foi nomeado vice-director da secretaria da Camara dos Deputados o antigo funcionario daquela casa, dr. Ernesto Alecrim.

A «cheirosa creatura» tem recebido, por esse facto, muitos cumprimentos.

VERANISTAS

— Já adquiriste casa para o verão em Icarahy? — indaga o dr. Hernani Alves ao dr. Tigre de Oliveira.

— Já. No proximo sabbado já segue uma «andorinha» com a mobilia.

— E' pouco, filho!

— ?...

— Um «andorinha» só não faz «verão»!

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos nesta semana:
O capitão Genseric de Vasconcellos.
A morte de Gonçalves Dias.

CLUBS

Por informação autorizada que nos foi trazida, sabemos que vae ser nomeado, em breve, um fiscal de jogo para o «restaurant» do «Jockey-Club».

Essa medida foi resolvida, segundo nos dizem, por haver o dr. Luiz Soares instituido alli, para afrancezar o cardapio, a sôpa de «poules» e as «poules» com batata.

ARTE

— Viste o que informaram os jornaes? O Veiga Miranda adquiriu para a Marinha a mobilia que pertenceu ao almirante Wandenckolk.

— Era do programa d'elle.

— ?...

— Elle não prometteu, então, «mobilizar» a Marinha?

Foi exposto, ha dias, na vitrine d'«A Capital», o retrato do dr. Van Erven, conhecido director do Serviço de Aguas, obra do pintor Augusto Petit.

O trabalho é em agua... réla.

NAMORO

Mlle. M. S. catalogou os seus namorados na seguinte ordem.

Segunda-feira, o estudante de Direito; terça, o engenheiro; quarta, o poeta; quinta, o fiscal de jogo; sexta, o empregado da Alfandega; sabbado, o guarda-marinha.

— E domingo? — indaga uma das amigas.

— Ah! Domingo? Domingo... é «dia do sorteado»!

BENEFICENCIA

Constituiu um successo mundano, e dos mais brilhantes, o chá promovido por varias senhoras da alta sociedade carioca em favor da Polyclinica de Botafogo, com o auxilio dos medicos da Assistencia.

A' fina e selectissima concorrência foram servidos chá da India, chá de pitanga, chá de cidreira, chá de sabugueiro e «shah» da Persia.

A «Assistencia» sahiu satisfeitissima.

BANQUETES

Ao dr. Pedro de Toledo, ministro do Brasil na Argentina, foi offerecido, ha dias, no Jockey-Club, um sumptuoso almoço de despedidas.

Devido á qualidade do «champagne», alguns commensaes effectuaram, logo depois do almoço, a solennidade do «bota-fôra».

ENFERMOS

Já abandonou o leito, restabelecida no desvio, a locomotiva 146 F, da Central do Brasil.

A enferma vae fazer, agora, uma «estação» de aguas.

MARQUEZ DE VERNIZ.



O DECOTE NAS SOCIEDADES CIVILIZADAS, SEGUNDO OS MAS ELEGANÇES FIGURINOS DEZ 1914.

SETE DIAS... por Seth



A pobresinha da lei do inquilinato anda agora como uma peteca, de Herodes para Pilatos.

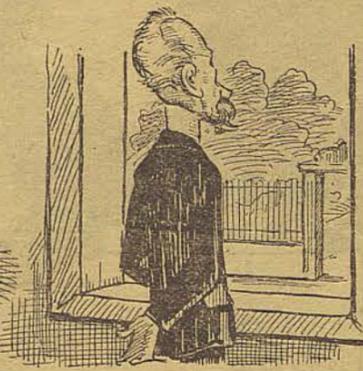


E enquanto ella vae e volta, folgam os senhorios...

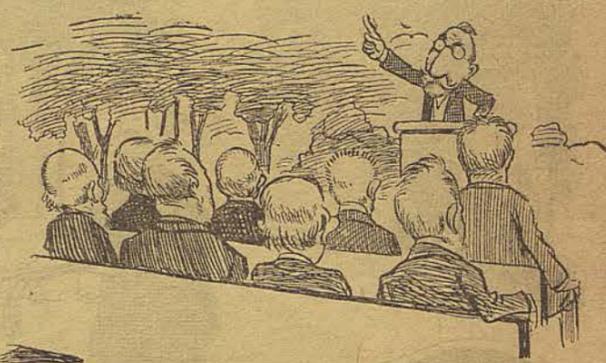
Em abono da verdade, diga-se, porém, que os inquilinos abastados são os piores inimigos da classe, quando se dispõem a entrar no leilão dum aluguel.



A Liga dos Inquilinos continúa, por seu seguro, embora o sr. Ellis não se afaste do seu ponto de vista: o Campo de Sant'Anna.



Até agora não encontrou abrigo seguro, embora o sr. Ellis não se afaste do seu ponto de vista: o Campo de Sant'Anna.



Convenhamos que, neste assumpto, aquelle senador não esteja por completo afastado do razoavel. No Campo de Sant'Anna, o Senado poderia até reeditar o Theatro da Natureza, dando sessões ao ar livre, que divertiriam bastante o publico!



Poderia ainda repetir a historia, fazendo justiça á sombra duma arvore, como S. Luiz. Ahi, havia apenas o perigo de dormir mais depressa...



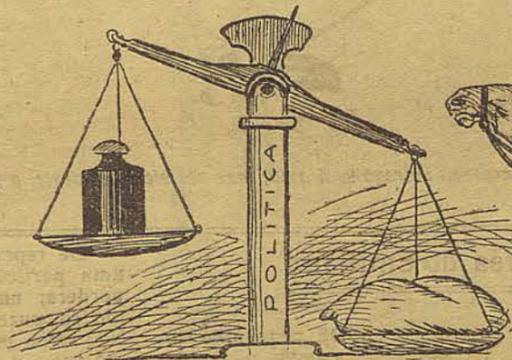
E não ficaria mesmo máu, si os srs. senadores tivesse, numa das grutas da cascata, um gabinetinho elegante e discreto...



Isto, quanto ao Campo de Sant'Anna. Se nos ativermos, porém, a uma conveniencia justa e rigorosa, o que mais ficará a calhar ás barbas brancas do Senado é um asylo onde possa banhar-se nos raios vivificantes do sol.



O café paulista pediu garantias ao Governo e o Presidente, agora amigo de S. Paulo, appressa-se a defendel-o.



Tolo seria elle se o não fizesse. O café é um peso consideravel na balança...



... e no dorso da União...



Faz S. Paulo muito bem. Se o Amazonas tivesse feito o mesmo não estaria agora a morrer de fome.

E enquanto o Presidente trata do café, o sr. Carlos Chagas defende o assucar e a limpeza das toalhas, deixando ás moscas e aos microbios as chicanas, as colheres e as mãos dos garçons, que ninguem sabe por onde andaram...

Persegue os curandeiros e os inoffensivos espiritas, tão inoffensivos como a homeopathia que receitam...



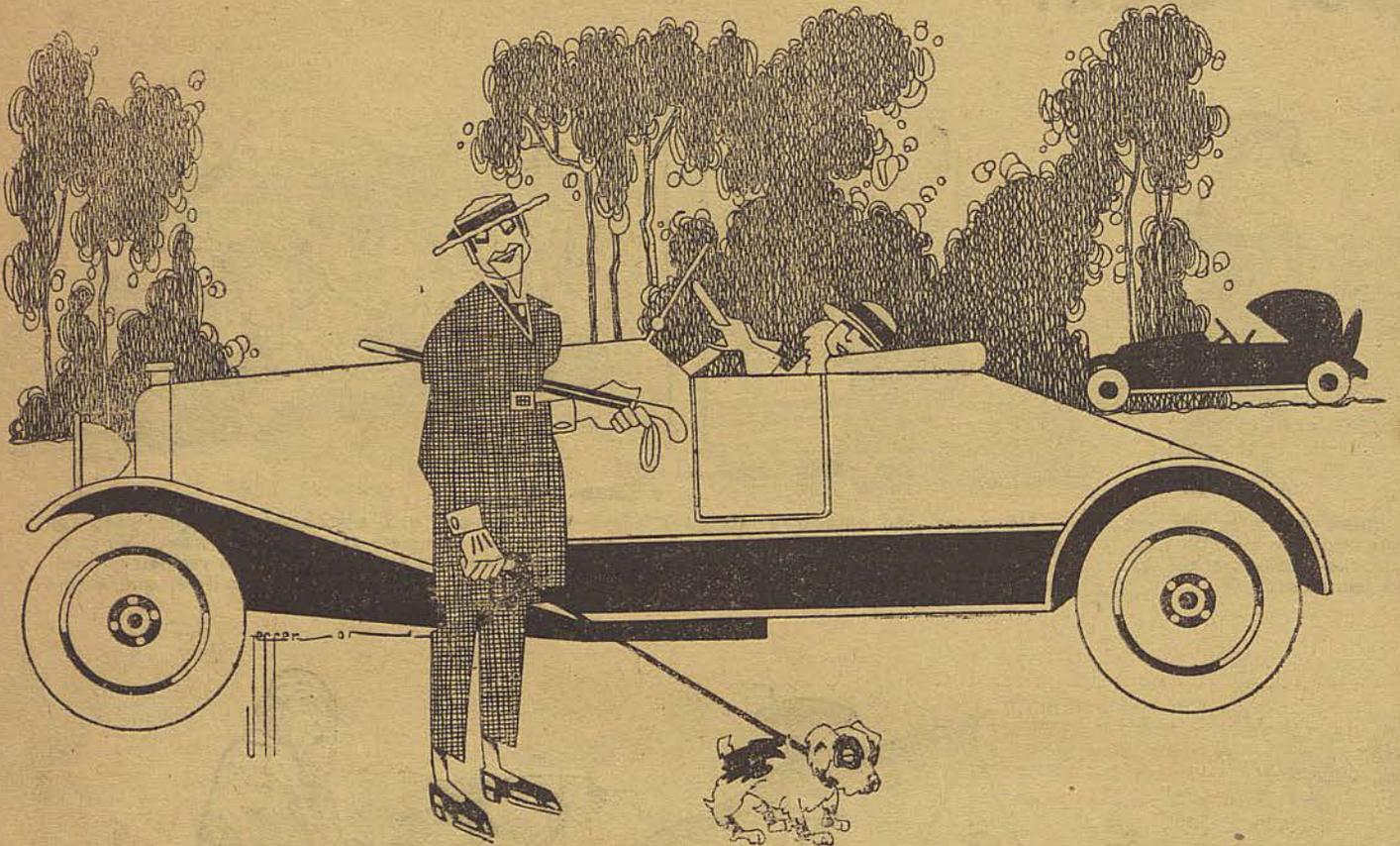
... e cria o regulamento sanitario, cujos efeitos pecuniarios esmagam ainda mais o publico.

E quando todos supõem que o estomago popular está solidamente defendido... as molestias do aparelho digestivo augmentam e superam a propria tuberculose!

A Avenida Atlantica — Porque não te propuzeste a reconstruir a Avenida Atlantica? — Porque vou já propôr a reconstruir... a reconstrução...

D. QUIXOTE

O TO'TO'



— Oh! Detesto-os, "seu" Sucupira. Uma criança entrega-se á ama; mas um bichinho deste, a sociedade obriga-nos a andar com elle por toda a parte...

Casar é bom...

Por festejar o noivado
De uma irmã, que quer casar,
Juntaram-se tres irmãos,
Tres conspicuos cidadãos,
A rir, beber e fumar.

Dois somente eram casados
E o terceiro — um solteiro,
Que fugia ao casamento,
Como o riso ao sofrimento,
Como á policia um ladrão.

Suas idades disseram ;
Palaram só de venturas,
A rir, beber e fumar,
Brindando a que quer casar,
Que tres felizes creaturas !

Mas eu notei, comparando-os,
Cada um por sua vez,
Que o que não era casado,
Estava mais conservado,
Sendo o mais velho dos tres.

Olivalra Góes.

A idéa do Emiliano



ESDE pequenino fô-
ra assim o Emilia-
no de Albuquerque:
burrissimo. Paspal-
hão maior, imbecil
mais refinado, não
existia nas redon-
dezas.

O caso mais fa-
moso da sua vida
foi, porém, aquelle. Certo dia, atravessa-
va elle a Avenida Central, quando,
quasi em frente ao Odeon, viu no chão
uma carteira. Espalmou-a ligeiro, met-
teu-a no bolso, e, correndo a um café
das proximidades, viu que estava re-
cheiada de cédulas de quinhentos mil
réis num total de cincoenta e cinco
contos.

A sua alegria foi indizível. E come-
çou a pensar, logo, em champagne, em
festas, em mulheres, no meio, enfim, de
gastar o dinheiro com intelligencia e
proveito.

De repente, porém, lembrou-se de
uma particularidade: quando seu tio
perdera, uma vez, um pacote com di-
nheiro, puzera um annuncio nos jornaes.
Não seria, pois, necessario fazer o mes-
mo antes de gastar o «cobre»? Pensou,
meditou, reflectiu, e, passados momen-
tos, entrava no edificio do «Jornal do
Brasil», para publicar o seguinte an-
uncio:

«Pessoa que encontrou uma carteira
com cincoenta e cinco contos, gratificará
com duzentos mil réis o cavalheiro que a
tiver perdido. Cartas a Emiliano de Al-
buquerque, na Galeria Cruzeiro».

E sahiu, para gastar o dinheiro.

A. A.

Esteve agitadissima a sessão da Ca-
mara dos Communs, em que o governo
inglez recusou augmentar a pensão rece-
bida pelos «sem-trabalho».

Caso os governistas insistam nesta
attitude, é provavel que os «sem traba-
lho» se declarem em greve, passando a
trabalhar sem autorização do governo.

Querem trazer
os seus petizes
bem vestidinhos?

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

offerece o que
ha de melhor e
de mais moderno.

O terror do cambio

"D. QUIXOTE" EM S. PAULO

O policiamento dos "cabarets"



BASTOS é um homem de negócios que vive preocupadissimo com a questão do cambio. Sendo corretor de fundos, está ás voltas, a todo o instante, com as taxas cambiais, e ás vezes não resiste á

tentação de confiar os seus proprios interesses na especulação com as moedas estrangeiras.

Como é, porém, um typo extremamente nervoso, reflecte ao chegar á casa, as oscillações do mercado, no bom ou mau humor que denota ao conversar com a esposa.

Naturalmente, vem sempre á baila o assumpto capital: o cambio. Ha vezes em que é ella mesma que indaga, afflictiva:

— Como esteve o cambio hoje? Mais calmo?

— Qual o que. Está agitadoissimo. Está mesmo damnado. Se na semana passada fez tantas victimas, não sei aonde irá parar nesta semana. E' uma coisa horrivel o estrago que o cambio está fazendo, Carlota.

O Janjão, que é o unico filho do casal, impressiona-se seriamente com a noticia, embora vaga, da devastação feita por aquelle gigante, que não figura nas suas historias da Carochinha. E á noite, não póde dormir. Acode-lhe a mãe.

O miudo tem tremores, bate os dentes e só consegue dizer:

— Mamãe, fica *cumigo*. Tou com medo do cambio!

D. Fuas.

NÃO ME FUJAS

(Parodia a «Não me deixes», de Gonçalves Dias).

Encostado num poste, o Fortunato,
Um grande bebereão,

Dizia, ao mesmo tempo que chorava:
Ai, não me fujas, não!...

Commigo fica, ó meu fiel amigo,
Si vaes, caio no chão...

Bem fino ou grosso, te amarei constante;
Mas não me fujas, não!...

E o poste, «commovido» com taes maguas,
Obedecia, então!

E o «chuva», a dizer sempre, erguendo a fronte:
Ai, não me fujas, não!...

E, a escorregar, em rogos incessantes,
Causando compaixão,

Dizia o Fortunato, e sempre em balde:
Ai, não me fujas, não!...

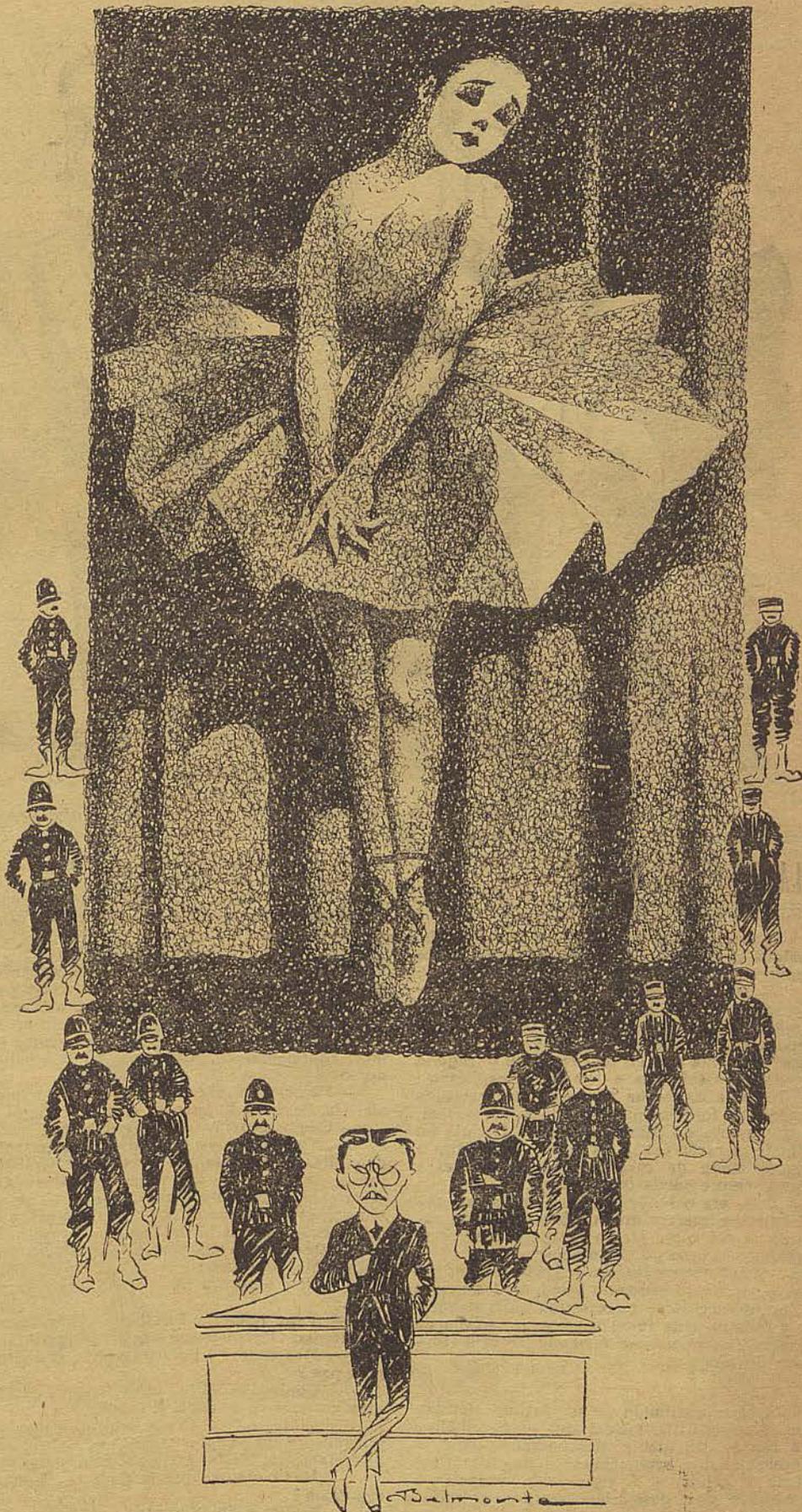
Por fim, já fatigado—«agua» damnada!—
Quasi a lamber o chão,

Queria olhar o poste, p'ra dizer-lhe
Que não fugisse, não!...

O corpo, a tremer todo, cambaleia
E diz—num trambolhão—

Abraçando um cadaver de gallinha:
— Não me fugiste, não!...

Gulma.



Sem isto a campanha anti-toxica será em vão!

A POLITICA DE GOVERNADORES



O pygmeu — E' preciso não se esquecerem de que eu é que tenho prestigio á bessa...

FLAGRANTES DO MONROE

O sr. José Lobo contava numa roda de amigos as duas vontades que seu illustre pae sempre fez questão de conservar cumpridas:

— Meu pae era mestre de banda, em Campinas. Tocava flauta, mas nem por isso flauteava com a humanidade. Tinha o orgulho de possuir o senso bom das coisas, e por isso me pedia que eu não raspasse o bigode e nunca fosse á festa da Penha. E explicava: — Na festa da Penha quasi sempre ha rôlos e a cadeia foi feita para os filhos dos pobres, dos mestres de banda, inclusive. Quanto ao bigode, a razão era mais alta: — quem tira o bigode muda de cara e quem muda de cara quasi sempre muda de caracter.

Ora, era o sr. José Lobo a fechar as aspas nesses interessantes rogos da vontade paterna e era o sr. Mario Brant a fazer este judicioso reparo psychologico:

— Evidentemente um ingenuo o saudoso pae deste nosso estimado José Lobo! Ingenuo e fóra do seculo: — na era que nós vivemos se a cara raspada fosse o stygma da falta de caracter, enormemente invejada seria a fortuna dos figaros...

A carta attribuida ao sr. Arthur Bernardes sahiu da baila. Dizem que os cozinheiros da intriga dissidente, desapontados com o desenrolar dos acontecimentos, enguliram em sêcco a calumnia e resolveram silenciar o escandalo que desejariam sempre agitado. Mas nem por isso o caso deixa de figurar, ás vezes, nas conversas. Ainda no sabbado ul-

timo o sr. Napoleão Gomes sentenciava, austero, para o sr. Fidelis Reis:

— Elles calaram o bico porque se venceram de que a carta apocrypha era falsa mesmo!

Nesse mesmo dia, dois passos adeante, num grupo, era ainda a carta motivo de palestra. O sr. Raul Sá extranhava que a teimosia do sr. Gonçalves Maia, em tal assumpto, fosse até o ponto de pôr em detrimento os mais rudimentares principios da bôa educação.

— Pois a mim não extranhou essa teimosia, fez, de bom humor, o sr. Costa Rego.

— Como assim? indagaram todos.

— A teimosia do Gonçalves era parente daquella do viajante que occupou o lugar do outro, no trem: — um viajante descera em certa estação para tomar café. Quando voltou, viu a cadeira occupada por outro individuo, a quem explicou que havia deixado os signaes comprobativos de sua posse: — um jornal e a valise. Mas o outro:

— Não, o senhor não deixou. O lugar é meu.

— A sua teimosia é irritante. Aliás, isso é de familia. O sedhor seu pae já era assim.

— Mas como?! Pois o senhor conheceu meu pae?!

— Conheci-o. Era tão teimoso que teimou em morrer solteiro. E morreu...

Concluiu o sr. Costa Rego debaixo da gargalhada do grupo. O sr. João Cabral, indiscretamente, ainda arriscou esta pergunta:

— Mas o caso se presta para o Gonçalves Maia?

— Em sentido figurado, apenas, reparou o narrador.

O ministro Camillo Soares escreveu-nos, declarando que o facto do homem que, raspando o bigode, foi pela filhinha considerado *mamãe* não teve como protagonista o seu mano Chico, mas um certo sr. Alvim, juiz em Minas. O cavagnhaque do sr. Francisco Peixoto vem quasi da meninice, quando sombrou-lhe o queixo, avigorado pela pomada de gallinha...

Ahi fica a informação, restabelecendo a verdade.

Rialto.

A LIVRARIA LEITE RIBEIRO acaba de inaugurar, á rua Santo Antônio, esquina da rua Treze de Maio, as suas novas instalações.

Grato pelo amavel convite com que foi distinguido, *D. Quixote* faz votos pela prosperidade constante do conceituado estabelecimento.

Foi preso, na occasião em que acabava de assassinar a bala um guarda civil, o nacional Zacharias Julio da Silva, mais conhecido por Moleque Baleiro. Na delegacia, affirmava, ainda, o bandido:

— Agora, sim; justifiquei o meu appellido.

E entregando uma caixa de balas:

— Mostrei que era, mesmo, um moleque... «baleiro»!

Vae ser absolvido.

PADDEIRO!...

Quando eu conheci o Carvalhinho, rapaz calmo mas trocista, era elle estudante de electricidade em Itajubá, onde morava, na «Succursal do Inferno», republica de saudosa memoria na terra do Wencesláo.

Naquella alterosa cidade, como em todas as cidades das Alterosas, era e é costume dos paddeiros collocarem os pães nas janellas das casas dos freguezes que ainda dormem, logo ao romper da aurora.

Os estudantes da «Succursal», mais por maldade que por *promptidão*, seguiam o paddeiro, fazendo collecta dos pães, quando aquelle virava á esquina.

Para essa empreza dividiram-se em turmas de um, de dois, trez, com zonas certas, cabendo ao Carvalhinho tirar os quatro pães da janella do Rosendo, que, constantemente prejudicado, jurou pegar o ladrão.

Certa manhã, quando o paddeiro dobrou á esquina e o Carvalhinho, pé ante pé, lançava mão do «pão nosso de cada dia», o Rosendo abriu repentinamente a janella, pegando o *pirata* com os pães ainda no ar.

Mas o Carvalho, conservando-se calmo, sério e cynico, repoz os pães na janella, ao mesmo tempo que exclamava :

— Paddeiro !...
E retirou-se, naturalmente.

Mario Maria.

Informações officiaes da Parahyba dizem ter sido descoberta alli, no municipio de Patos, uma grande mina de platina manufacturada.

No lugar explorado, já foram descobertos um relógio de algibeira, dos collares para senhora e uma agulha de injecção.



Vêr longe

NÃO são raros os casos dos individuos que enxergam longe; o povo appellando-os de aguias, quiz aludir á agudeza de vistas que elles a têm semelhante á rainha dos ares.

Ha politicos-aguias, negociantes-aguias, talentos-aguias e até mesmo cavalgadas-aguias.

Mas não me venho referir aqui ao sentido figurado da expressão «enxergar longe», mas ao verdadeiro sentido, á expressão litteral da phrase.

Ha sujeitos dotados de um poder visual tão forte que são capazes de distinguir o sexo de uma mosca pousada no zimbório da Candelaria.

Mas se é commum encontrarem-se typos de tão aperfeçoada visão, á luz solar, o mesmo não se dá em relação aos que enxergam perfeitamente ao longe, quer de dia quer de noite.

Os albinos, os «assas» têm a facilidade de vêr no escuro, como o senador Azeredo no pocker; mas durante o dia, com a claridade, não distinguem um queijo de Minas de um violão. São pobres infelizes que, devido a essa anomalia congenita, difficilmente conseguem ganhar a vida.

Vem a proposito lembrar a Liga pela Moralidade aproveitar-lhes os prestimos na fiscalisação das secções cinematographicas.

Seria ligar a uma obra de caridade christá um optimo serviço de moral social.

Não é tambem de albinos que estou tratando, mas dos individuos que, tanto no claro como no escuro,

enxergam ás maravilhas.

O José Cordeiro é um delles; contou-me esse estimavel funcionario policial que, certa vez, durante a «hespanhola» estando na Galeria Cruzeiro, conseguiu vêr perfeitamente, um empregado dos correios cahir fulminado na esquina da rua de S. Pedro.

— Vi que era dos Correios, acrescentou, por causa do distico do bonet...

— A que horas foi isso? indagou o Siqueirinha.

— Onze e meia... meia noite, a Avenida estava quasi completamente ás escuras. Na roda que o escutava houve uma troca de olhares de inexplicavel scepticismo.

A humanidade é assim: ávida de maravilhoso, é nimamente sceptica se o maravilhoso lhe apparece.

O Siqueirinha, que estivera a reflectir, bate, ex-abrupto ao hombro do televidente, e pergunta-lhe :

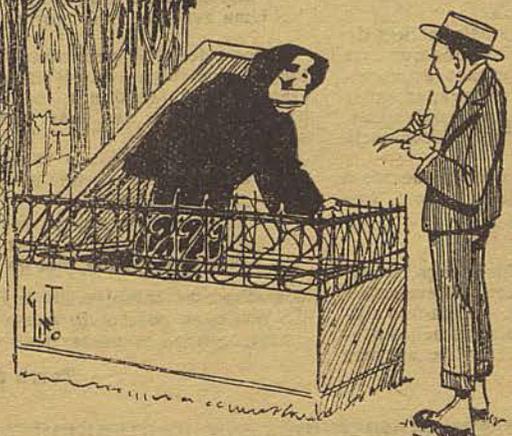
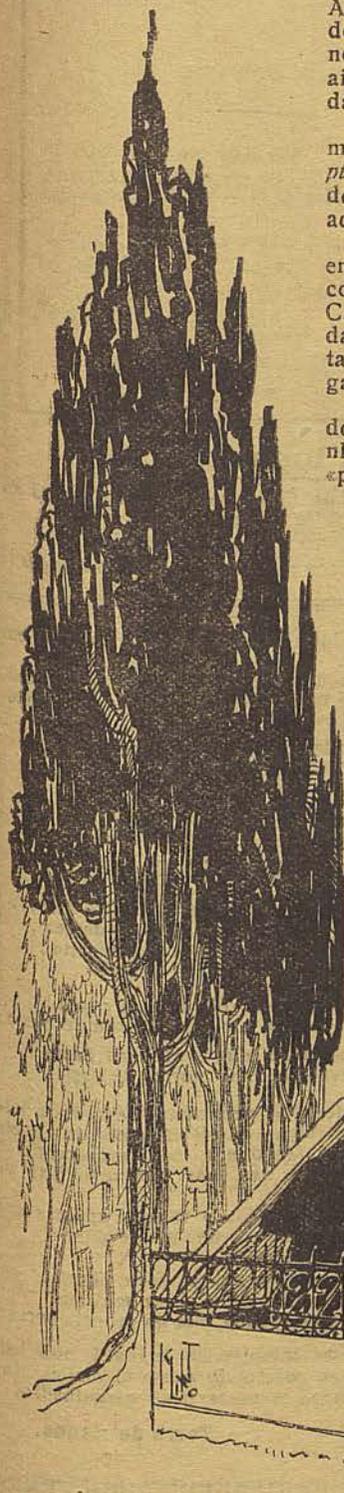
— Jamanta, em quanto calcula você o alcance de sua vista, á noite?

E elle :
— Eu... eu... nuns quinhentos mil kilometros... mais ou menos.

— Fale serio !
— Estou falando serio; eu enxergo perfeitamente a lua. A que distancia fica ella?

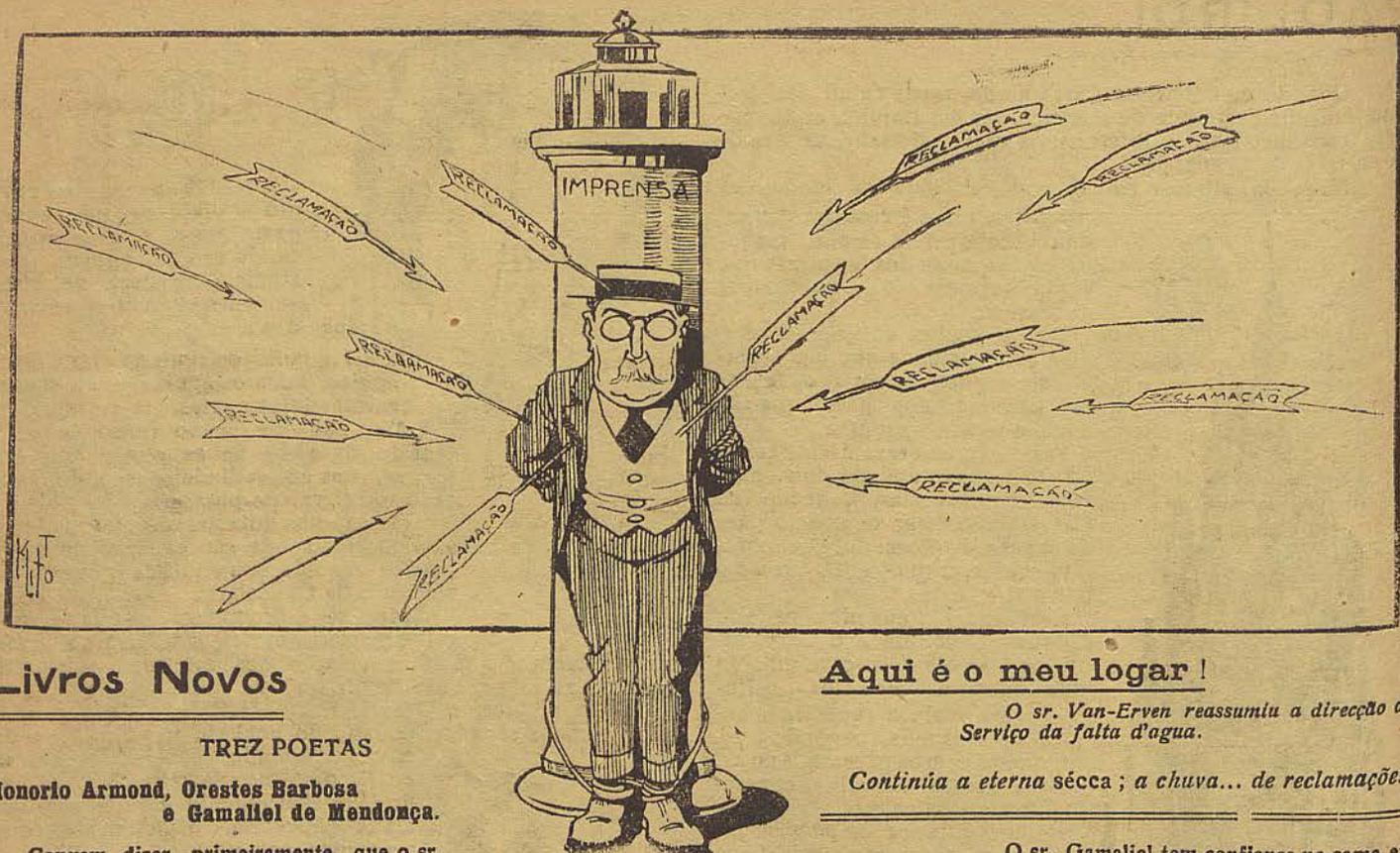
Ninguém protestou. Nem havia razão para isso.

D. X.



ENTREVISTA FUNEBRE

— Que me diz v. exa. das eleições presidenciaes ?
— Acho que vão ser concorridissimas; o Frontin e o Irineu têm andado por aqui todos os dias.



Livros Novos

TREZ POETAS

Honorio Armond, Orestes Barbosa e Gamaliel de Mendonça.

Convem dizer, primeiramente, que o sr. Honorio Armond, auctor do «Perante o Além», é candidato á Academia Mineira de Letras.

Isto pôde não ter importancia para um poeta como o sr. Nilo Bruzzi que, pelo simples facto de ser auctor do «Luar de Verona» e de varias reportagens para a «Boa-Noite», aspira a uma cadeira de deputado pelo Espirito Santo; mas para o sr. Honorio Armond, o ser companheiro de Academia do poeta Francklin Saulo Dadinho de Magalhães é um titulo de primeira grandeza.

Respeitando, assim, a pretensão do sr. Honorio Armond, possemos a tratar do seu «Perante o Além».

O joven poeta mineiro, apesar de muito moço, não nos apparece vestido de martyr do amor e da morena da esquina.

O sr. Honorio Armond não se lastima, revolta-se; a sua poesia tem, pois, um caracter forte, masculino.

Em «Nihil», depois de dizer que o homem para ser bom e perfeito precisa tomar um depurativo qualquer, termina com este tercetto:

«que em observando os homens, com quem privo, pude apprehender a odial-os e a mim mesmo... e odeio, si elle existe, o proprio Deus»...

o que prova, de sobejo, a nossa asserção.

O amor para o sr. Honorio Armond é a raiva e não a melancolia, como dizem os decadentes poetas do Reino da Utopia (Amor, pag. 65).

Entretanto, logo no seu primeiro poema, que dá o nome ao livro, o poeta compromette seriamente toda a dôse de bom senso de que nós o julgamos investido:

«Vejo no Céu um gesto que me chama... fulge em mim o almo espirito de Brahma!»

E o ESPIRITO DE BRAHMA aqui, no Rio, pelo menos, é caso para despertar suspeitas, mesmo em se tratando de um poeta como o sr. Honorio Armond, moço, forte e conhecedor de que trezentos e sessenta e cinco dias contém oito mil setecentas e sessenta horas...

O sr. Orestes Barbosa apresenta-se com outro fasciculo — *Agua-Marinha*—prefaciado por Medeiros e Albuquerque.

Ex-reporter de policia, o sr. Orestes Barbosa vê, em toda a parte, criminosos impunes e a policia de braços criminosos:

«O luar é um criminoso zombeteiro Impune nas cidades do Brasil»,

diz o poeta em «Noites de Luar».

A ogerisa do sr. Orestes pela policia do chefe Geminiano, leva-o a suppôr que, nas outras cidades, andem pelo espaço esquadrihas de aeroplanos, a noite inteira, armadas de canhões de longo alcance, para que a Lua, a criminosa zombeteira, não faça concorrência á illuminação publica.

Essa campanha á policia não desmerece o valor da poetica do sr. Orestes Barbosa, que sabe, sobretudo, ser original...

Do poeta Gamaliel de Mendonça, o melhor seria transcrever toda a sua «Revelação».

A falta de espaço, porém, obriga-nos a citar somente algumas das suas mais bellas produções como o soneto «Palavras ao meu leito».

Aqui é o meu logar!

O sr. Van-Erven reassumiu a direcção do Serviço da falta d'agua.

Continúa a eterna sêcca; a chuva... de reclamações.

O sr. Gamaliel tem confiança na cama em que dorme.

O resto da mobilia do quarto (si por acaso existe) é falsa, perjura; só a cama é sincera:

«E ainda que um dia te desequilibres, Dormirei, sem temor de que me vibres Certeira punhalada pelas costas!»

Gostaram? Pois ainda tem mais:

O CORVO

O côrvo hontem subiu, andou muito alto... Subiu, que eu vi; porém, depois, desceu; Fel-o assim, á feição brusca de um salto; E aquillo dentro d'alma me doeu!»

Alma de pomba rôla a desse poeta! Mas o côrvo, um dia, morreu de peste:

«Estremeceu o mundo em suas bases: Uma ave como tú, morrer de peste!»

Por estes dois pedacinhos de ouro, o leitor já pôde julgar da «Revelação» do poeta Gamaliel de Mendonça, não esquecendo a historia tragica das suas trez tentativas de suicidio.

O poeta do «Côrvo» termina assim a sua obra, aconselhando o riso a quem ler:

«E sê risonho em tua sorte pouca Pelas bellezas que já me sahiram Não só da penna, mas da propria bocca»,

conselho esse completamente inutil, pois lendo qualquer soneto do poeta Gamaliel, ninguém resistirá a umas boas gargalhadas...

Terra de Senna.

E' a casa que vende os melhores artigos.

E' a casa que os vende mais barato.

E' a casa em que todos devem comprar.

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

DE ZOILO ABERTO



Tô aqui tô cum vontade
De vortá p'r'o meu sertão,
Adonde a vida é mais carma
E os individuo mais bão ;
Aqui no Rio tá cheio
De açassino e de ladrão,
Que faz as coisa que qué
Sem sofré perseguição.

Nesses dia que passô
Tuda as fôia noticiário,
A pulícia num feiz nada
E os bandido trabaiáro ;
Sem medo de i p'r'o xadreiz,
Uns robaro, otros matáro,
Emquanto o Geminiano
Mostrô sê hóme sem faro.

O tar Moleque Balêro,
Despois de natá um guarda,
Feriu um pobre sargento
Sem respeito pela farda ;
Emquanto isso os delegado,
Que são gente felizarda,
Tem as costas garantida,
Num se mette em carças parda.

Despois foi um pobre turco
Que o Pernambuco e o Bexiga
Mataro sem mais nem mênô
C'uma bala na barriga ;
Eta, çassinô dos dianho !
Pru quarqué coisa elles briga,
Rôba as victima infeliz
E mata sem mais cantiga.

Nenhum de mecêis carcula
A minha indigunação
E a tristeza que sinti
No fundo do coração,
Quano sube da notícia,
Da morte do Salomão,
Um turco que me vendia
Tuda as coisa a prestação.

Um hóme desses faz farta
P'r'a tuda as pessôa pobre,
Que travaia que nem burro
Mais porém tem curto o cobre ;
Que elles venda as coisa caro,
Que dobre o preço ô num dobre,
O caso é que elles permite
Que o nosso arame ainda sóbre.

Si num houvesse esses turco
Que em tuda a gente confia,
Co' a crise que tá damnada
E que ómenta tudo o dia,
Eu e mais tudo de casa,
A muié, a sogra, as fia,
Andava tudo pellado,
Nenhum de nóiz se vestia.

Mais porém num sô eu só,
Muita mocinha inlegante
A' custa das prestação
Vêve dengosa e chibante ;
Pru causo disso é que eu penso
Que elles concorre bastante
P'ra mode a população
Dupricá em dois instante.

As mocinha que são noiva,
Mais que num tem enxová,
Só cunheceno algum turco
E' que pode se casá ;
Elles dão tudo adiantado ;
Em troca de algum signá
E o resto o sujeito paga
Só quano pudé pagá.

Mais porém veiu um bandido
Que a pulícia num vigiava
E tira a vida de um hóme
Que tanto bem praticava !
Mais o pió é que a Justiça
Dos político é escrava
E esses só euida de si,
Manda os ôtro prantá fava.

Mecêis vão vê : quarqué dia
O Bexiga e o Pernambuco
Tão de novo pelas rua
Pôno os pacato maluco,
Dizeno que são valente,
Que são na rastêra o succo,
Ostentano á luz do dia
Navaia, faca e trabuco.

Emquanto lá na policia
Sê mandão o Geminiano,
Pode os sujeito marvado
I robano e çassinano ;
Inté parece que o chefe
E' amigo desses fulano
E tira dessa amisade
Bão lucro si num me engano.

Muito mais ruim que a policia
Só a tar de Santa Casa
Que p'r'a mostrá num sê santa
Num perde tempo nem vasa ;
E' mió p'r'um pobre diabo
Morrê assado na braza ;
Que o leitô escape della
A Nosso Sinhô apraza.

Infeliz do desgraçado
Que as perna esticá lá drento !
Mêmo despois de tá morto
Continua o sofrimento ;
O tar chá da meia noite
Mata um hóme num momento
E despois martratam elle
Na hora do enterramento.

Otrodia um rabeção
Seguia p'r'o Campo Santo,
Levano um pobre coitado
Que morreu sem frô nem pranto :
No meio da viage o carro
Sacudiu e pulô tanto
Que o caxão cahiu na rua
Causano tristeza e espanto.

Aquillo, Deus me perdde !
Inté parecia troça ;
Mais porém os populá
Protestano cum voz grossa,
Garraro logo o cochêro,
Pregaro nelle uma coça
E vingano o desaforo
Botaro fogo na joça.

Isso tudo nóiz devêmo
Ao senadô seu Migué
De sobrenome Carvaio
Que faz là drento o que qué ;
Num dianta nada p'r'a gente
Zangá se, batê os pé :
Mió é esperá que as coisa
Mude um pôco de maré.

Otros factô se passaro
Que merecia attenção
Mais eu temo que os leitô
Num goste da amollação ;
Por isso, adeus p'r'a mecêis
E receba as saudação
Do véio cabôco amigo

Joaquim da Sirva Carvão.

Peça ao seu
fornecedor

Calçado ROLAND

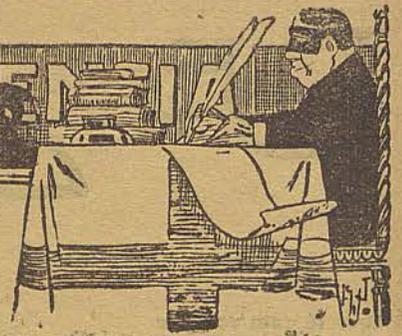
E' aquelle cujo conforto não prejudica a elegancia.—E' aquelle cuja elegancia não diminue o conforto.—Defenda, a pé firme, o bem estar do seu pé.

ROLAND

em todas as casas
de 1.ª ordem.



CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor
Por contribuição publicada D. QUIXOTE
pagará a título de animação,
CINCO MIL REIS

ATENÇÃO

Os néos devem escrever os seus trabalhos em linguagens de papel e não em folhas largas. Trabalhos escriptos dos dois lados da tira serão lançados á cesta sem ser lidos.

Exige-se letra muito clara e julgam-se de preferencia as collaborações dactylographadas. São necessários dois pseudonymos: um para ser publicado e outro para identificação. Sempre que o néo assignar um nome só, fica subentendido que a collaboração é gratuita.

A contribuição de cinco mil reis será paga na semana em que sair o trabalho: na Capital, aqui pela redacção, e no interior, pelas respectivas agencias.

Será considerado caduco o premio que não for procurado no prazo determinado.

MALDONADO — Você — que ingenuidade! — se espanta de ver um homem «na chuva» em pleno dia de Sol. Ha coisas mais interessantes. Todas as noites, no Trianon, qualquer pessoa pôde ver as «Manhãs de Sol», do Oduvaldo. E deixe de ser bobinho, ouviu?

BENEDICTO SALGADO (S. Paulo) — Isso é assim mesmo. O bom fiúto á casa torna... *No lado del-je está na bica, para breve.*

MADemoisELLE X — Não temos tempo para perder. De mais á mais, não gostamos de mysterios. Diga logo o que quer e poupe-nos trabalho.

GUIMA — Aceita, a sua parodia aos versos de Gonçalves Dias.

CARIOCA (S. Paulo) — Você nos pede desculpas pelos erros na pontuação do *Eu fca freguez*, mas nós lhe desculpamos pela sua idade, que deve ser ainda muito verde.

203 (S. Paulo) — Nada serviu do que nos mandou. O que não é velho não tem graça e o que tem um pouco de sal é muito velho.

DE ORELHA EM PE' — Aqui vae um pedacinho de ouro das suas extravagancias poeticas:

*Penso no Ruy
 Sonho com as letras
 Venero Bilac
 Tenho horror á cesta*

Olhe, rapazinho: pôde baixar a orelha. Mas não se esqueça de metter o rabo entre as pernas...

CESTOPHOBO — O trocadilho da «Esphinge», accellto, *Contra o alcool* é um facto veridico e muito conhecido, que se passou com Verlaine e seu medico, num hospital. Apenas o motivo, em vez de cachaça, era absyntho.

CHADE BICO (Santos) — Em sua casa ha mosca á bessa, não é verdade?

LEINAD — *Roman'ismo* tem quatorze linhas metricadas, com as tonicadas nos respectivos logares; mas, coisa interessante, não ha no soneto um unico verso.

E' possivel que você seja carpinteiro; poeta é que não é.

SABIA' — *A 'cresce' das casas?* Nós sabemos porque foi que você escreveu *cresce* em vez de *crise*. E' que *crise* exige o *i*, o *i* exige o *pingo* e coisa que você não tem é *pingo*... de graça.

PAULO MELLO FREITAS — E' o succo e sua piada. Eil-a:

-- Festejou no dia 19 do corrente, o seu anniversario natalicio, a senhorita Diva Moura.

Pois ella que aceite, embora tardiamente, os nossos pezames.

Queira Deus a senhorinha Diva não se arrependa de ter ficado mais velha. Si você se interessar por ella, diga-lhe que nunca mais faça annos.

A GAROA (S. Paulo) — Obrigados pela visita. Dinheiro e vida longa é o que lhe desejamos. O primeiro numero não saiu com capa... de borracha?

FIEL — Para gafeira, sabão de cinza é melhor. Experimente.

MEPHISTO — *Gloriosa descoberta policial, accellto! A invenção do espanador*, não, por falta de graça.

DR. LUIZ de ARAUJO AZEVEDO e SILVA — Começou muito bem e acabou muito mal.

E' este o fecho do soneto *Eu e minha criada*.

*Como o primo vem cá, si destrahido
 Ella arromba o fundo da panella
 Soueu quem tem de pagar os pingos.*

Você quebrou os pés de proposito, pensando que assim não iria para a cesta? Pois enganou-se: vae mancando, mas vae. Além disso, é extranho que mesmo em se tratando de cozinhadeira e de panella você se esquecesse do sal.

ARROCHA — *Gente Limpá*, com que você pretendeu fazer jus a uma pellega de 5, obrigou-nos a gastar um litro de creolina. E veja só a ironia das coisas: apesar de tão *sujo*, você ha de continuar *limpo*. A não ser que cave a vida de outro geito.

ANTONINHO — Se você não é capaz de arranjar assumptos mais novos para fazer sonetos, mande a sua musa ás favas. Isso de dizer á pequena que não vae vel-a porque não tem nickeis para o bonde e de não casar para não comer vento e pasteis de brisa, já está muito páu. *A vingança do gury* tem o defeito de ser muito grande. Conte a historia em duas tiras, que lhe daremos publicidade.

FRANCISQUINHO COLMAN — O soneto *Solteiro e casado*, do livro inedito *Sombras que passam*, não passou.

Os seus versos são destemperados e ingenuos. Prova:

*A's vezes quando vejo essa mocinha,
 De corpo lindamente bem talhado,
 Eu sonho com su'alma bonitinha.*

Essa *alma bonitinha*, para rimar com *mocinha*, parece coisa de creancinha que faz birra quando a mamãesinha não lhe dá leite com farinha. Seja homem, seu Francisquinho.

LORD (S. João d'El-Rey) — A sua versalhada foi para o lixo.

Tudo sem graça, rimas mettidas a martello. Exemplo:

*O Jorge amou certa vez,
 A bella e joven Suzette.
 Tudo isso se deu num mez,
 Em que o diabo «pinça o sete».*

Você inventou um mez para o diabo pintar o sete só por causa da rima em *ete*. *Mal entendeu* é coisa do tempo do onça. *O testamento*, mal feito e ensosso. *Sermões*, trabalho tolo e irreverente.

BARÃO DE GILLETTE (S. Paulo) Com pesar lhe dizemos que o soneto *Moralista* não tem nos seus 14 versos nem sequer a saudade do sal! Em *Fructo permittido* ha o mal da 2 quadra, que é pessima. Faça outra, e o trabalho será accellto.

RELAMPAGO (S. Paulo) — Se você tem outras historias na cabeça, escreva-as e mande nos. *Essa é bda e Bancando o quadrupede* não serviram.

MILTON (Jahú) — Vamos aproveitar um dos seus bonecos.

MOTOREIRO — Um *omem pau* foi para a cesta depois de nos cacetear bastante.

CARECA — *Num exame de clinica*, accellto.

SACHA SULLY — *O olho piscador* é de um pescador sem sorte, que lançou a isca mas não pesca os cncos.

HUMOR — *Má receita*, á espera da vez.

Z. Z. — Muito desengraçado o soneto *D. Fabrica*. Além disso, versos duros e sem expontaneidade.

RUY BRAZ (S. Paulo) — Você não foi feliz em *G pocker*.

E nós, por nossa vez, não vamos nesse *jogo*. Publicar o referido trabalho seria passar um *bluff* nos leitores.

JOÃO DAS ALTEROSAS — *O homem que sabe dois idiomas vale por dois* ob'vieve o almejado «publicue-se». Agora é esperar á hora.

CARLOS V. PRADO — Tem dois sonetos accelltos, *Si... e O a veja!*... que são os melhores dos que nos mandou. Os que você escreveu em homenagem ao chorado Sultão — *perdêe-nos a franqueza* — não lhes achamos graça. Em *Srrufos* o amigo descuidou-se, misturando *tu* com *voce*. Quanto aos seus agradecimentos, não ha de que. Estamos aqui para isso mesmo, e temos prazer em ajudar os néos geitosos e estorçados.

COCHE-COL — Só agora é que a anedocta do caçador lhe chegou aos ouvidos? Como você anda atrazado!...

SELESTINO CAVAVIRA — A historia do vae e vem, que si fosse e viesse, ja, é velha como a Sé de Braga. Por isso o seu *Vae-e-vem* vae para cesta e de lá não mais vem. Não devolvemos originaes.

JOSE' BABILONIA — Você não dá para a coisa. Desista do desenho e dedique-se á escripturação mercantil. Você ha de ser um bicho no *borrador!*...

OCTAVINHO — Assim principia a sua historia

Nestes tempos, os casos que tem dado muito o que falar, é certamente os taes: — navalha-pernas.

Felizmente para você, e infelizmente para nós, o uso da palmatoria nas escolas é prohibido...

TODE (Bello-Horizonte) Não sabemos como termina o seu soneto, pois que não o lemos todo. O principio é este.

*Fôra-se a amada e prima... Em sonhos trago-a,
 Com todo o seu gracil tributo e dote
 De ser pequena e bella qual myosote;
 E, como a brisa affoga a flor, affoga-a...*

O segundo verso está quebrado: não é *gracil*, é *grácil*. Depois, *gracil tributo* e *dote* é asnice de alto quilate.

SOBRAC — Que coisa tola é a sua historietta, *O Marim... Pescador!* Por isso mesmo você deu um mergulhão no fundo da cesta. Lá o conserve o diabo.

ELEPHANTE-BRONCO — Isso! Faz muito bem. Deixe em paz a pobresinha da agua. Não vale a pena sujar-a inutilmente. Você não fica mesmo limpo nem com o auxilio de sabugo.

G. TESSOT (Juiz de Fora) — Quando você nasceu, a historia que nos mandou já era velha.

HUGOCAR — A sua *Carta amant'issima* é desembaxadissima. E por isso o amigo perdeu a cartada.

J. S. BUENO (S. Paulo) — Aqui vae um trecho da sua *Declaração de amor versada*.

O teu mádo de fallar, os teus mádos, tudo me agrada; tu és virgem adorada, és a minha imagem sagrada!...

— Te compara a gentil violeta, mimósa flor, simbolo da modestia, que tem todos os requisitos para ser adorada, e entretanto vive escondida, para não ser aprecioado!... para não ser amada!...

PERSEU — *Decepção*, accellto. *O Lulu*, não, por se tratar de uma anedocta já muito conhecida.

ROBERTO PACHECO — *O susto*, mal redigido. Conduza o fio da historia com mais graça, e volte.

AFRO CHAGAS FILHO — *D. Quixote* não é revista para nenias e choradeiras. Mande o seu soneto Silóca para «O Collibri», órgão da mocidade de S. João do Pau Roxo, Estado de Minas.

O Duque Estradeiro.

Dos bancos às cadeiras

ESCOLA ANORMAL

Instrução ou Instrucções ?

Tem havido discussões
por causa das Instrucções
para os taes
exames finais !...
O Pinho,
dedilhando o cavaquinho,
num tonzinho
crystallino,
propoz que todo menino
cantasse um hymno
em louvor
ao Director !
— Para mim,
diz, emfim,
o geitoso pedagogo,
de Campo Grande a Botafogo,
a meninada
só assim provará que é preparada !
Um hymno — não é por troça ! —
engrossa,
mas um hymno ao Director
não torna o alumno *engrossador* !
O Caldas Britto,
moço bonito,
como é notorio,
produziu um relatorio,
uma peça
tão comprida,
que, embora lida,
eu duvido que se meça !
Naquelle estylo prudente
que toda a gente
lhe conhece,
naquelle estylo de prece
diz que, embora não conheça
o que vae pela cabeça
do Director da Instrucção
— elle não é *ativinhão* ! —
accetta
qualquer receita
que, sobre o assumpto,
se escape do *esculapico* bastunto !
O Mendes Vianna,
que não se engana,
mais commedido,
mais precavido,
limitou-se
a perguntar,
a indagar,
no seu tonzinho agridoce :
— Que pretende o Director
sobre esse caso... encantador ? !
Se a Instrucção tem seus senões,
quanto mais as Instrucções !
E' mister
desmanchar o que fez a d. Esther
A pergunta não se extranha :
— Que sahirá dessa montanha !

Argus.

AS INVENÇÕES
DO GASPAS



Gaspar — A minha ultima invenção é uma verdadeira maravilha !...
Raul — Que vem a ser ?
G. — Um motor com o maior numero de revoluções até agora conseguido ; não sei que nome lhe deva dar...
R. — Tenho uma idéa.
G. — Diga.
R. — Portugal.

J. Prado



O apreciado illustrador paulista.

AO LADO DELLE

Quando te via, ás vezes, calmo e mudo,
Passeando no quintal do meu visinho,
A minha mente, num delirio agudo,
Tentava-me a fazer-te algum carinho...

Mas tu não eras meu... E ha, sobretudo,
Nestas cousas fataes o bom caminho ;
Não devemos violar, sem longo esiuo,
Um preceito social tão comesinho...

Com que prazer, emfim, sincero e ameno,
Vejo-te, hoje, ao meu lado, junto aos doces
Desta mesa grandiosa, em salão pleno !

Emfim te vejo... és meu... sonho adorado...
Si bem que meu já mais pensei que fosses,
O' appetitoso e ideal perú recheado !

S. Paulo.

Benedicto Salgado.

Excepcional

Fóra está da Natureza
E dentro do Céu em vida,
Tanto ella liga á belleza
A innocencia esclarecida !

Essa, que arminha a aspereza
Do Mundo, — a negra avenida —
E faz-me quasi a certeza
Ter da Terra Promettida,

Deixe-me, — embora esfaimado, —
Dos beijos no atroz jejum,
Fazer o Bem tem por fado ;

Nunca teve odio nenhum !
Anjo é — dentro do Peccado,
Mulher — fóra do commum !...

Alan.



ESTRELLAS E CANASTROES



PRIMEIRAS

«ARANHA AZUL», no S. Pedro.

O sr. Eduardo Vieira sempre acreditou em «porte-bonheurs». Supersticioso, o provector ensaiador da companhia do theatro S. Pedro, segundo a opinião da sra. Elvira Mendes, é dado, desde os seus primeiros annos de vida, ao uso de figas de guiné, patuás e corcundinhas, unicos remedios contra o mau olhado, inveja e más companhias.

Por isso, vendo as casas do S. Pedro vasias, nessa epoca de falta de casas, o sr. Eduardo Vieira lembrou-se da *Aranha Azul*.

O Minguinhos coçou a cabeça, o João cofiou o bigode, mas se o J. Miranda sabe contar peças, Eduardo Vieira sabe descrever montagens e a empresa, antecipadamente deslumbrada pelo final do 2.º acto, deu todo o apoio á *Aranha Azul*.

O valor de Eduardo Vieira, como ensaiador, está no saber aproveitar a prata da casa.

Outro qualquer — o Isidro Nunes, por exemplo — teria contractado uma dama de sociedade para cantar a parte da Aranha, embora tivesse de escurecer a scena e de metter a cantora num caixão negro, para que ninguem percebesse a falta de voz.

Mas o sr. Eduardo Vieira, não: com o tenor Vicente Celestino a olhar para os camarotes e galerias; a sra. Lais Arêda, «coquette», a baloiçar o corpo e a voz; a sra. Albertina Silva, com seus agudinhos rythmados; o sr. Edmundo Maia, o polyglota da companhia e o sr. Augusto Annibal — o grito aliado á mascara, com a sua gente, emfim, fez o sr. Eduardo Vieira o prodigio de encher a sala do S. Pedro, em espectáculo inteiro e a 4\$000 a cadeira e sem o assassinato, sequer, de uma das coristas!

E se não fosse o perigo de um discurso do Avelino de Andrade, lembraríamos á Empresa Paschoal Segreto uma estatua ao ensaiador Eduardo Vieira, pelo exito da montagem, da musica e do guarda-roupa da *Aranha Azul*.

AINDA «O QUEIJO DE MINAS»

O Isidro deve estar entusiasmado com a reclame que está sendo feita á revista de Luiz Palmeirim e Ruy Chianca, ora em scena no theatro S. José.

Não vamos reeditar aqui toda a ce-leuma levantada em torno das pilherias sobre os nossos costumes dos dois revis-tographos portuguezes.

O factio é que se os auctores, portu-guezes como são, escreveram aquellas infelizes piadas, o actor Alfredo Silva,

brasileiro nato, patriota, na sua ancua de ser amigo da empresa, tem a pilheria do camello que, no genero, é das de grande quilate.

O incidente assumiu, porém, proporções de... tragedia-buffa: o sr. Ruy Chianca, de bigodes eriçados e de capa e espada, mandou duas testemunhas ao director do *O Combate*.

O sr. Caio deve exigir, entretanto, um contracto para o espectáculo, que deverá se realizar em beneficio de qual-quer coisa, no theatro Recreio e ao terminar o duello que venha o sr. Ruy Chianca dizer os versos humoristicos de Bastos Tigre:

«E vem ao palco o morto e o assassino
Agradecer as palmas da platéa...»

A companhia do theatro S. Paulo vae a S. Paulo, no proximo mez de Outubro.

O Novellino seguiu primeiro, afim de vêr as dimensões do palco... e do porão, pois a companhia segue com todo o seu repertorio.

A companhia do Trianon vae de vento em pópa

Segundo consta, o auctor Oduvaldo Vianna vae offerrecer a toda a companhia da «Manhãs de Sol», um «auto-omni-bus».

EM TODOS OS THEATROS



Dr. Raphael Pinheiro

Em theatro, o Raphael,
A quem o talento cega,
Não fazendo um só papel
Mas discursos á granel,
Vae bem... numa cega-rega...

O actor Victor Palmeira ia passando despercebido no S. Pedro.

Nome novo no velho theatro das illusões do sr. Claudio de Souza, a platéa não se lembrava do nome de estreante.

No intervallo, porém, o Mario Nunes perguntou ao Lafayette:

— Quem é esta palmeira que estreou?

E o Lafayette, recordando:

— Palmeira?! Ah! sim; é o Victor...

Os auctores Carlos de Bittencourt e Cardoso de Menezes vão iniciar as revistas em series.

O J. Miranda anda assombrado, receiando o monopolio do porão...

O sr. Gastão Tojeiro está fazendo uma serie de comicios, á porta do Recreio, contra a taxa de 30\$ sobre as peças censuradas.

— Eu que tenho sempre tantos «direitos», não posso ter o direito de protestar? perguntava, ha dias, o notavel auctor...

A proposito da taxa de 30\$000, o escriptor Miguel Santos secundava o collega Tojeiro:

— E' um absurdo! Nós devemos fazer greve!... Não se escreve mais para theatro!

O João de Deus, ouvindo essa ameaça, correu á caixa, formou a companhia e voltou com um pedido colectivo da sua «troupe» para que o joven escriptor não deixasse de escrever.

E o Miguel Santos, solenne:

— Como é para o beneficio de vocês diga ás cadeiras que... escrevo!

Sexta-feira ultima, no theatro Recreio. Acto variado. Aparece o tenor Vicente Celestino, vestindo de palhaço. O tenor Celestino tem a mania da exhibição e por isso pede a partitura da opera de Leoncavallo ao maestro Sá Pereira e põe-se a folheal-a, agachado junto á caixa do ponto.

Um espectador sorri, outro, mais franco, ri e em breve toda a platéa gargalha.

Foi quando o Ruben Gill commentou:

— O Vicente está hoje um verdadeiro «palhaço»...

Terra de Scena.

BELLAS-ARTES

O esculptor Antonino Mattos pretende fazer na Europa o monumento da Laguna.

Por isso o Francisco de Andrade dizia, ha dias, na Sociedade, que o esculptor Antonino queria, além do 1º premio... um outro premio de viagem...

— A proxima exposição da Casa dos Artistas será um successo, commentava o dr. Bruno Lobo.

E o Francisco Manna, aparte, ao ouvido do João Timotheo :

— E a da nossa Sociedade?

Ainda não foi resolvido o dia da partida para a Europa do pintor Guttmann Bicho.

O pintor Galdino espera ainda o successo da sua exposição em Petropolis, ficando, portanto, a sua viagem adiada... para quando se annunciar...

Continúa a corrida de ganso em cima da decoração do novo edificio do Conselho Municipal.

Um dos concurrentes mais serios do professor Amoedo será, segundo affirma o professor Lucilio de Albuquerque, o pintor Eurico Alves, professor do Lyceu de Artes e Officios.

A proposito da decoração do Conselho, o Bittencourth Filho fazia a apologia do pintor Eurico.

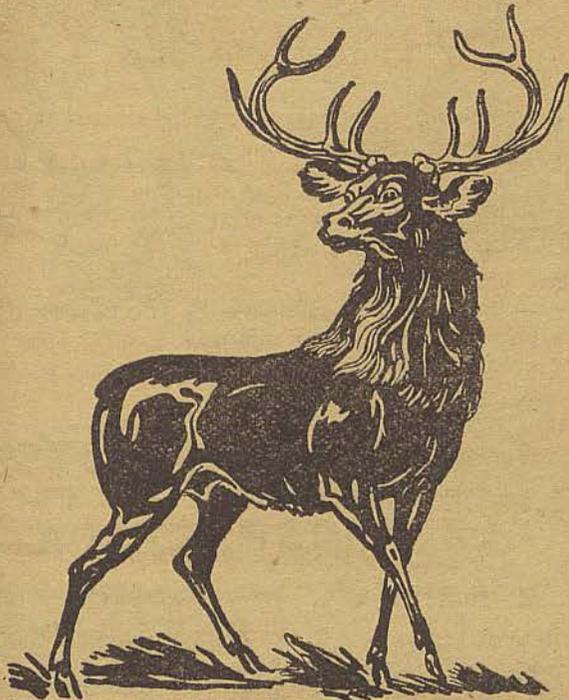
— Mas você admira mesmo o Eurico ? perguntou o Adalberto Mattos.

E o Bittencourth Filho :

— De coração...

Ainda a respeito desse futuro grande acontecimento artistico maior ainda que as esculpturas do Modestino Kanto na proxima Exposição do Centenario, corre o boato de que o collaborador de Eurico Alves na decoração do Conselho, será o pintor Ernesto Francisoni, laureado no Salão dos Recusados deste anno.

Terra de Senna.



O MELHOR

YORK

CIGARRO



GRATIS

Si quizer ser feliz e ganhar muito dinheiro em negocios e em loterias, ser feliz em amizades, gozar saude de ferro, aprender a produzir o somno hypnotico e a magnetizar; educar a vontade propria e a de seus semelhantes, augmentar a memoria, ver as cousa invisiveis, agir magneticamente á distancia, transmittir o pensamento, livrar-se das influencias maleficas

extranhas e vencer todas as difficuldades de vida, alcançando, assim, a felicidade e a paz, peça já o MENSAGEIRO DA FORTUNA.

Manda-se pelo correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome desta revista. Só para adultos, e não anaalfabetos. Escreva para Aristoteles Italia, á rua S. José, 6 — Caixa Postal 604—Rio— Não deixe para amanhã.— Escreva hoje mesmo.



SABÃO RUSSO

Elimina em poucos dias :

Espinhas, Pannos, Rugas, Sardas, Coccizas, Affecções da Pelle, Amaela e embelleza a cutis.

Usal-o uma vez e usal-o sempre pela sua real efficaeia e aroma delieiosamente agradável.

MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias deit' or dem e na rua Uruguaya- na n. 66.

FERRETTI & FILHO

Entre as pernas e na barriga



O sr. POTY VIANNA, activo socio da importante ferragem do sr. Octavio Costa, enviou o attestado que abaixo damos:

Pelotas, dezembro de 1919.

Sr. dr. Ferreira de Araujo.

Tendo obtido excellentes resultados com o vosso preparado PO' PELOTENSE que o amigo aconselhou-me de usar em meu filhinho POTY, o qual se achava atacado de umas rebeldes assaduras que lhe tomavam as entrepernas e barriga, de cujo mal ficou radicalmente curado, somente com o uso de duas caixinhas.

Envio-vos nesta meus mais sinceros agradecimentos por tão justo motivo. Sem mais ao seu inteiro dispor, subscrevo-me com a maxima estima e consideração.

Am. att. e obr.

OCTACILIO POTY VIANNA.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se nas drogarias J. M. Pacheco, Granado, Giffoni, A. J. Rodrigues, A. Gesteira, Werneck, Araujo Penna, CASA CIRIO, Moreno Borlido, Perfumaria Bazin, etc. Não lave a lesão com sabão. Leia a bulla da caixa, que ensina como deve fazer. Formula de um velho medico. Fabrica e deposito geral: Drogaria E. Sequeira, Pelotas.

O PILOGENIO

Serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabelo.



Ajudá para extincção da caspa

Ajudá para o tratamento da barba e loção de toilette

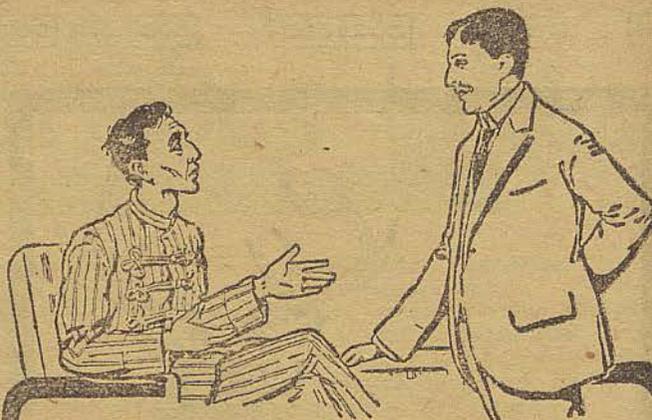
O PILOGENIO SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Mobílias em todos os estylos.

Mobiliario Chic

R. 7 SETEMBRO, 103
entre Av. e G. Dias
Rio de Janeiro



— Mas, afinal, como conseguiste tão bella apparencia, tu que eras tão neurasthenico e enfezado?

— Oh! meu amigo

Usei tudo

e, se hoje estou como vês. FORTE e SADIO, foi porque tomei a

KOLA PHOSPHATADA

de Werneck

O mais poderoso tonico empregado contra as molestias ou excessos, que produzem esgotamento nervoso.

Neurasthenia, Fadiga,
Prostração de forças,
Anemia cerebral,
Phosphaturia.

A dissidencia pretende exercer grande actividade nesse fim de sessão, escalando oradores para agitarem diariamente na Camara o problema da successão.

— A «verborrhagia» nacional!

--- Elles dizem que é pelo «verbo» que se chega á «verba»!

KOCHCIDINA

SUCCO DE AGRIÃO ESTABILISADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARM.^{CO}
FRANCISCO GIFFONI

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TUSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.

DEPOSITO GERAL-PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 19 DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE	HAVER		
1921						
Janeiro	1	Um conto de réis.....		1	000	000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos reis.....			50	600
		TOTAL.....		1	050	600

FIGURINOS

Acham-se à venda
MODA DE PARIS

de NOVEMBRO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8 Preço — 2\$600
Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro

O general Luiz Barbedo, entrevistado por um reporter do *Dever*, jornal do Rio Grande, declarou que o dr. Nilo Peçanha é o unico candidato capaz de tirar o nosso paiz da desorganisação economica em que se encontra.

— O Barbedo tem toda a razão !...

— ?!

— Dever é uma bôa divisa economica!

ACIDO URICO - URICEMIA

CYSTITES - BEXIGA-RINS

RHEUMATISMO - CALCULOS

AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE À BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO.

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cla. VIEIRAS MATTOS

ALFANDEGA, 95

D. QUIXOTE



Hoje,
Amanhã,
Depois,
Sempre:



Encontrareis as
Ultimas Novidades

EM
Artigos para homens
NO
PARC ROYAL

Parc Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Alfalataria Modelo.

Roupas brancas finas.

Gravatas dos melhores
fabricantes.

Bengalas e Guardas-
Chuvas. etc.



Sortimento completo de

Chapéus da Moda.

Cartolas Delion.

Meias de Seda e Fio de
d'Escocia.

Calçados. etc.



Pó de Arroz **LADY**

E' o melhor e não é o mais caro.

Caixa grande . 2\$500
 Pelo correio . . 3\$200
 Caixa pequena \$500

Perfumaria Lopes

MATRIZ --- Rua Uruguayana n. 44 (RIO
 FILIAL --- Praça Tiradentes n. 38 (

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

SABONETE **DORLY**

Não ha melhor



KREMENTZ

E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY
Newark N. J. — U. S. A.

COMP. MERCANTIL PAN-AMERICANA
Representante

Caixa Postal 1628 :: Rio de Janeiro

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA
BRAHMA

Pura, clara, saborosa!

Examinem as capsulas!

CAPSULAS PREMIADAS!

Deliclosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,
 Sport-Soda, Soda Limonada,
 Soda Limonada especial,
 Grenadine,
 Agua tonica de quinina.

Bebidas

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO QUARTO

VII

Este, que o Nillo venha a patria amada
Co'o Seabra dirigr aos anjos pede,
Por nós outros, seus filhos, reputada
Da liberdade e da riqueza a séde;
Porém a maiorla alevantada
Pelo bem do Brazll o não concede :
A' fraca opposição movendo guerras
De almas se ergue a gente, e a de outras terras.

VIII

Da força e do civlismo herolco abrigo
Não teme o grande e montanhoso Estado,
Nesta questão polltica, o perigo
De que, dizem, se vê ameaçado;
Soberbo e calmo á frente do Inimigo
Do pelto de seu povo tem curado:
Do grupo do Bernardes forte é a gente
Que toma do BROMIL puro e excellente.

Tosse? Bromil!...